

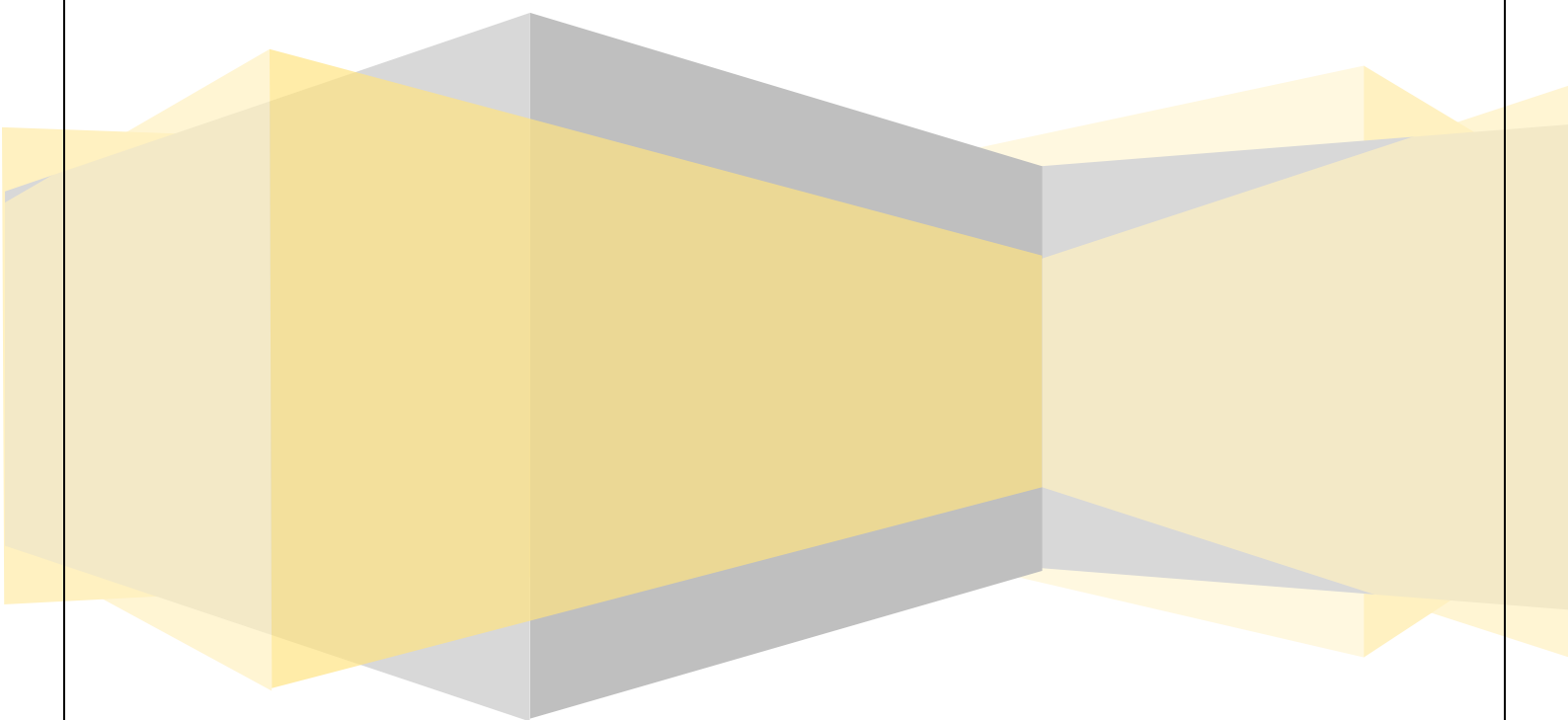


| Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

MUSEU FLORESTAL OCTÁVIO VECCHI

RELATÓRIO ANUAL DE 2019 / PLANEJAMENTO

PARA O ANO DE 2020



INSTITUTO FLORESTAL

Rua do Horto, 931 – Horto Florestal

CEP 02377-000 - São Paulo - SP

Fone: 11-2231.8555

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal

São Paulo (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente; Instituto Florestal.

Museu Florestal Octávio Vecchi: Relatório Anual de 2019 / Planejamento para o ano de 2020

(Coordenadora Natália Ferreira de Almeida)

1ªed.; São Paulo, Instituto Florestal, 2019/2020

87p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Dória

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Marcos Penido

SUBSECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Eduardo Trani

INSTITUTO FLORESTAL

DIRETORIA GERAL

Luis Alberto Bucci

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Leni Meire Pereira Ribeiro Lima

Silvia Helena Marques

Marta Conceição dos Santos

MUSEU FLORESTAL "OCTÁVIO VECCHI"

Aristides Leite

Natália Ferreira de Almeida

Paulo Andretto de Muzio

Robinson Dias da Silva

Estagiários

Nanci Alves

Wellington Ferreira

Renato Annibale

Emilio Alves Augusto

Sumário

APRESENTAÇÃO:	5
INTRODUÇÃO	6
BREVE HISTÓRICO:	6
O MUSEU FLORESTAL HOJE:	7
CONFIGURAÇÃO GERAL DO ACERVO:	9
RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES NO ANO DE 2019	11
DIAGNÓSTICO DO ACERVO:	11
AÇÕES PLANEJADAS:	12
ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2019:	13
MANUTENÇÃO PREDIAL:	16
EDUCATIVO:	16
DIAGNÓSTICO DA ÁREA EDUCATIVA:	16
AÇÕES PLANEJADAS:	18
ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS REALIZADAS:	20
COMUNICAÇÃO:	23
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019:	27
ANÁLISE GERAL SOBRE AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO ACERVO ARQUIVÍSTICO E CENTRO DE MEMÓRIA:	27
ANÁLISE GERAL SOBRE AS ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE COMUNICAÇÃO:.....	28
PLANEJAMENTO 2020	30
ACERVOS:	30
EDUCATIVO:	31
ÁREAS INTERNAS:	40
ÁREAS EXTERNAS:.....	40
COMUNICAÇÃO:	42
EXPOSIÇÕES/EXPOGRAFIA:	42
FESTA DAS ÁRVORES:	42
FESTIVAL BAOBÁ	42

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO MFOV PARA 2020:	43
CRONOGRAMA 2020 PARA A SEÇÃO DE ACERVOS:	47
REFERÊNCIAS:	49
ANEXOS:	50
ANEXO nº01: Projeto de Organização do Acervo Arquivístico e Criação do Centro de Memória do IF.	50
ANEXO nº02: Regras de utilização do acervo.	55
ANEXO nº03: Rotinas de Manutenção e Conservação Preventiva	57
ANEXO nº04: Transcrições das Apresentações Realizadas em 22/10/2019	59
ANEXO nº05: Linha do Tempo do Museu Florestal Octávio Vecchi	61
ANEXO nº06: Carta de Apresentação para Escolas	62
ANEXO nº07: Projeto Brinquedo Vivo	63
ANEXO nº08: Guia de Visita do Educador	67
.....	67
ANEXO nº09: Relatório detalhado de eventos 2019	68

APRESENTAÇÃO:

“Escrever um relatório é um compromisso com o futuro.”

É com a afirmação acima que o primeiro responsável pelo Museu Florestal, Mansueto Estanislau Koscincki inaugurava o relatório anual de 1940.

O volume de demandas e a escassez da equipe por vezes tornam a tarefa fundamental de elaborar relatórios detalhados adiável e o lapsos grandes de tempo vão deixando ainda mais complexa a missão de reconstituir de maneira sistemática e precisa todas as atividades executadas.

O ano de 2019 foi um ano de inúmeros desafios e grande fluxo de demandas, contudo, teve o diferencial de ter em apoio à gestão do Museu Florestal Octávio Vecchi uma equipe que continua sendo escassa, mas de qualidade e proatividade inéditas.

Assim, tendo esse compromisso com o futuro assumido não apenas pelos servidores efetivos, mas primordialmente pelos estagiários de história, pedagogia e museologia, esse relatório torna-se possível com o compromisso de ser reinaugurada a tradição e subsidiar o planejamento das atividades do Museu Florestal Octávio Vecchi.

A todas e todos que se comprometem reiteradamente com o Museu, se dedicando muito além do que seriam suas atribuições, pelo compromisso com a memória, a educação, a cultura e o patrimônio públicos, muito obrigada. Vocês animam o Museu, auxiliam os colegas nos momentos de cansaço, são um sopro de vida constante e imprescindível.

Natália Ferreira de Almeida

Responsável pelo expediente do Museu Florestal Octávio Vecchi

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO:

Foi em uma área privilegiada do Parque Estadual Alberto Löfgren, então denominado Horto Florestal e sede do Serviço Florestal do Estado (atual Instituto Florestal), que o Museu Florestal foi edificado entre os anos de 1928 e 1930. A inauguração oficial foi realizada em 30 de setembro de 1931, com a presença de autoridades e centenas de crianças que vieram em composições especiais do Trem da Cantareira.

De acordo com os instrumentos legais de criação (Lei nº 2.233/27 e Decreto 4.464/28), caberia ao museu colecionar todos os elementos de estudo das árvores (nativas ou introduzidas), suas qualidades, aplicações e uso, executar estudos de entomologia, estatísticas florestais, aliando funções de pesquisa e comunicação para os mais variados públicos, além de difundir a cultura da preservação florestal e a silvicultura no estado de São Paulo.

Foi Octávio Vecchi (1878-1932), então Diretor Geral do Serviço Florestal, que acompanhou de perto a construção do museu e com sua formação artística e científica, assina a maiorias das peculiaridades que fizeram do Museu Florestal um espaço único e complexo. Tão fundamental foi sua contribuição que desde 1948 seu nome integra oficialmente a denominação do Museu (Decreto nº 18.304, de 18 de setembro de 1948).

Como principal edifício do Serviço Florestal e o setor de pesquisa e produção científica por excelência da instituição até a década de 1960, no âmbito do Museu Florestal se originaram outras coleções importantes, como a Biblioteca, a Xiloteca e o Herbário do Instituto Florestal.

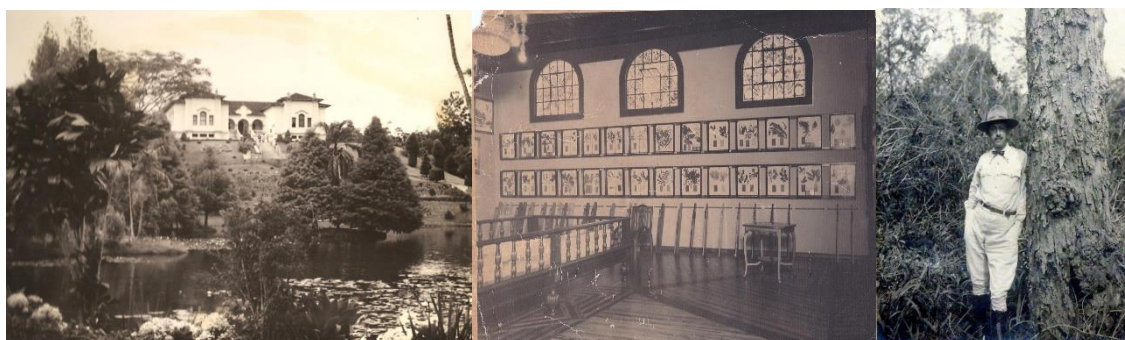


Imagem da fachada (déc. 40), interna do Museu Florestal (déc. 50) e Octávio Vecchi (sem data).

Consciente de suas funções educativas e de extensão, o Museu Florestal buscava diversos recursos, como campanhas educativas, palestras, visitas monitoradas, exposições itinerantes e, inclusive, sessões regulares de cinema educativo, com filmes relacionados ao trabalho feito no Serviço Florestal, como parte das atribuições do laboratório de cinema e fotografia, implantado a partir de 1939.

O MUSEU FLORESTAL HOJE:

Atualmente, o Museu Florestal Octávio Vecchi desenvolve atividades de guarda e organização do acervo arquivístico e museológico; atendimento a pesquisadores, visitantes espontâneos, bem como a grupos agendados (escolas, universidades, cursos técnicos, centros comunitários, etc.); promove atividades culturais nas dependências do museu e entorno, como palestras, oficinas de arte e botânica (com participação de voluntários e técnicos do Instituto Florestal), exposições temporárias, rodas de conversa e caminhadas históricas pelos espaços do Parque Estadual Alberto Löfgren - PEAL.

O Museu Florestal Octávio Vecchi recebe público heterogêneo, além de muitos grupos escolares do ensino fundamental e médio e de cursos profissionalizantes e de nível superior, notadamente nas áreas de marcenaria, biologia, engenharia florestal e de produção madeireira. O fluxo de visitação espontânea é grande, principalmente aos domingos e em meses de férias escolares pelo fato de se localizar na área de uso público de um parque estadual de acesso gratuito. Nos últimos três anos, a média de visitação anual superou os **10 mil visitantes**.

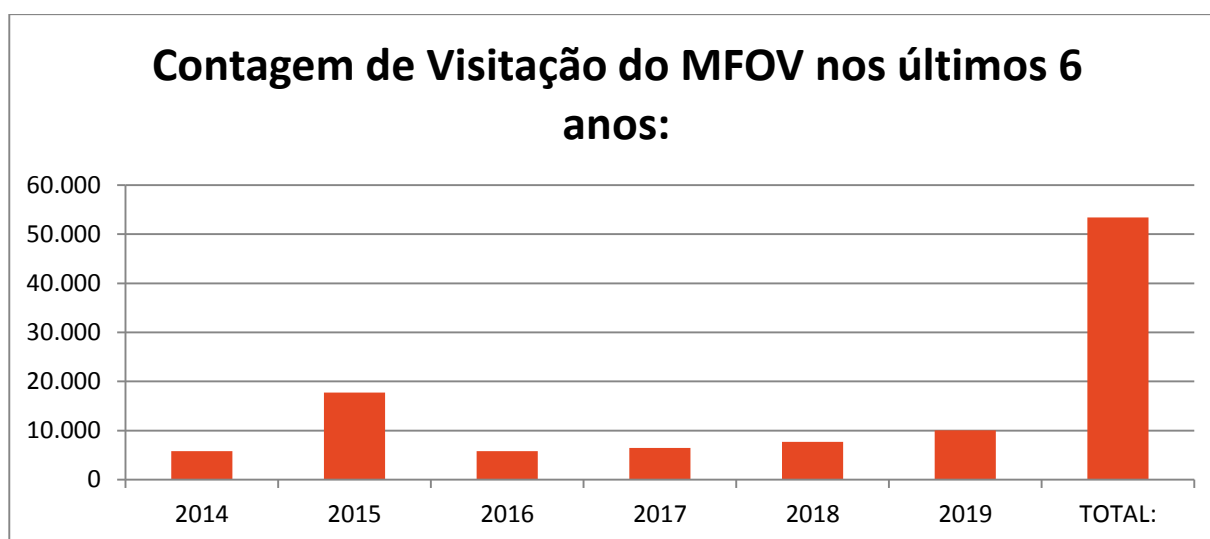


Gráfico 1: Mostra a variação no número de visitantes contabilizados entre 2014 e 2019 perfazendo um total de 54.576 (cinquenta e quatro mil, quinhentos e setenta e seis).

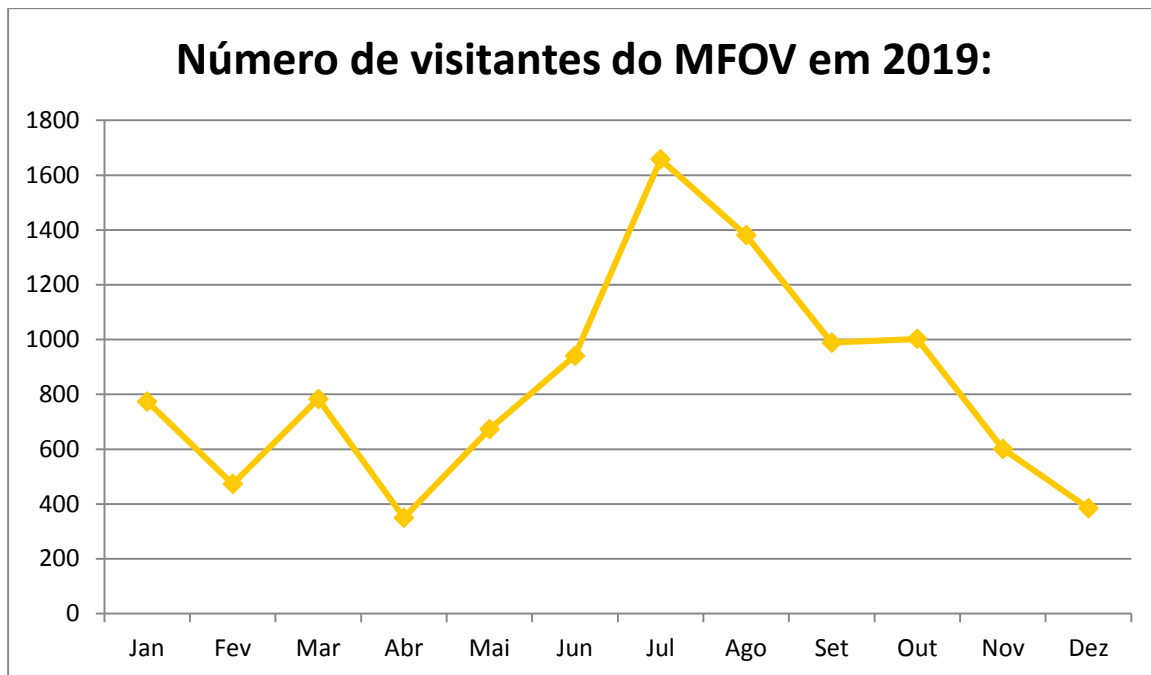
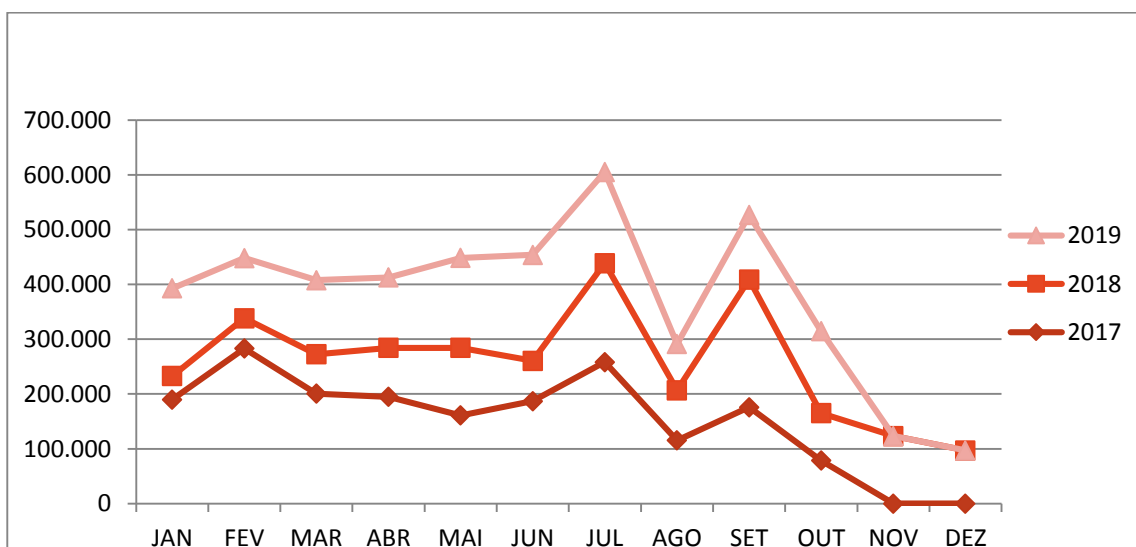


Gráfico 2: Mostra a variação de visitantes ao longo dos meses do ano de 2019. Sendo a visitação total do ano contabilizada de 11.170 (onze mil, cento e setenta).

Esse número é ainda muito pequeno se considerado o potencial de visitação que poderia ter, somente considerando o público espontâneo que frequenta o Parque Estadual Alberto Löfgren, conforme os dados de visitação dos últimos três anos, a média de mais de 1.507.485 (um milhão, quinhentos e sete mil, quatrocentos e oitenta e cinco pessoas).

Contagem de Visitantes dos últimos três anos no PEAL:



É possível identificar o potencial do Museu Florestal Octávio Vecchi, considerando sua localização, temática, arquitetura e acervo em atrair público de estudantes e cumprir assim sua missão de educação ambiental e patrimonial, unindo Ciência, História e Arte; ainda seu potencial como atrativo turístico e equipamento de lazer e cultura.

A ampliação do atendimento direto ao visitante depende de investimentos e recursos humanos para que, através de escala de trabalho pudesse abrir de forma contínua, inclusive finais de semana e feriados, datas de grande visitação no PEAL e, assim, atender ao disposto na Resolução SIMA nº 61/2019 no tocante ao horário de funcionamento do Museu Florestal Octávio Vecchi (todos os dias, das 9h às 17h).

CONFIGURAÇÃO GERAL DO ACERVO:

O acervo do Museu Florestal Octávio Vecchi possui valor histórico, científico e artístico, com coleções de madeiras que compõem a estrutura e os bens integrados à arquitetura do seu edifício sede (esquadrias, pórticos, assoalhos e forros), além de amostras de diversos suportes, como mobiliário, peças em marchetaria, esculturas, pranchas com entalhes botânicos com detalhamento de ilustrações científicas de espécies arbóreas.

Os vitrais originais da construção do edifício, foram provavelmente desenhados pelo próprio Octávio Vecchi (e confeccionados pela Casa Conrado). As temáticas espelham áreas históricas de pesquisa da instituição (botânica, fauna e entomologia). Atualmente, apresentam fragmentos quebrados, abaulados e perda de diversos pontos da camada externa de proteção, além de oxidação em suas esquadrias e caixilhos.



Detalhes do assoalho e parte da pintura mural do hall, pranchas com entalhes botânicos (magnólia e bico-de-pato.)

Dentre as obras de arte que foram encomendadas e adquiridas especificamente para serem expostas no Museu Florestal, há criações de autores muito prestigiados, como as paisagens acadêmicas de Clodomiro Amazonas (1883-1953) e Campos Ayres (1881-1944); a pintura mural de Antonio Paim Vieira (1895-1988) com a representação estilizada de 42 árvores nativas nas quatro paredes do hall principal; aquarelas de Alfredo Norfini e o tríptico Helios Seelinger (1878-1965).



Imagem do Tríptico de autoria de Helios Seelinger: Cada painel em óleo sobre tela executados entre 1928 e 1929 por Helios, apresenta um momento histórico de São Paulo, constituindo importante obra da iconografia paulista.

No Museu também há testemunho de projetos importantes que foram desenvolvidos pelo Serviço Florestal, como a Escola de Charão “Ryoichi Nakayama” (décadas de 1930-1970) e a Escola de Xilografia do Horto Florestal (1940-1950). Apesar de não funcionarem nas dependências do museu, essas escolas deixaram uma produção material importantíssima que integra o acervo atual do Museu Florestal Octávio Vecchi e constitui importante testemunho da memória de atuação institucional do Serviço Florestal do Estado de São Paulo.

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES NO ANO DE 2019

DIAGNÓSTICO DO ACERVO:

A área técnica do Acervo do Museu tem como principais objetivos a salvaguarda de todos os bens do Museu, com a finalidade de proporcionar a máxima extensão da preservação destes, permitindo que outras gerações possam conhecer, de variadas formas, elementos de um tempo findo. Ainda, a área é fundamental para subsidiar outras frentes em que atua o museu, em especial a pesquisa, a educativa e a de comunicação.

Parte fundamental e indissociável do Museu Florestal, seu acervo subdivide-se em Acervo Museológico e o Acervo Arquivístico e compreende todos os bens patrimoniais musealizados e arquivísticos presentes no Museu. É a partir deles que podemos reconstituir a história e a memória não somente do Museu Florestal Octávio Vecchi, como também do Serviço Florestal, atual Instituto Florestal do Estado de São Paulo, órgão pioneiro nos estudos de silvicultura e meio ambiente em São Paulo e no Brasil.

Atualmente, o acervo documental do museu é composto por um conjunto de arquivos administrativos e funcionais relacionados ao funcionamento do museu e suas relações com as demais instituições integrantes do Serviço/Instituto Florestal, além de fotografias e alguns rolos de filmes. Além das obras e mobiliário expostos ao público, há uma sala destinada a acondicionar as peças que não estão em exposição (a esta área podemos chamar “reserva técnica” do museu).

O número total de peças do acervo museológico é estimado em três mil itens, carecendo um inventário e catalogação adequada. O último levantamento sistemático foi realizado no início da década de 1990, em fichas de papel preenchidas à mão e sem inclusão de registro fotográfico das peças. Em análise realizada em setembro de 2017, foram encontradas 998 fichas em papel com dados de descrição do acervo museológico, indicando queque está desatualizada e incompleta.

O acervo arquivístico do MFOV é estimado em cinco mil itens, incluindo documentos científicos, administrativos, fotografias e desenhos técnicos.

O Museu Florestal Octávio Vecchi, cabe lembrar, fica localizado no Parque Estadual Alberto Löfgren - PEAL, área arborizada e morada de diversos animais, sendo que no edifício não há nenhum ambiente climatizado, sendo que a ventilação das salas de exposição bem como da “reserva técnica” é proporcionada pela abertura rotineira e manual de janelas, essas condições favorecem a presença de agentes biológicos, como aranhas (e teias), insetos mortos e

proliferação de fungos. As condições da edificação não possibilitam a vedação das janelas e, mesmo com a abertura cotidiana desses vãos, a circulação de ar insuficiente e é muito difícil o controle das condições de umidade e temperatura.

Na análise das peças que estão acondicionadas no espaço de guarda (“reserva técnica”), foram identificadas sujidades, utilização de mobiliário inadequado (suportes com pontos de oxidação, estantes de madeira), resquício de carpete e cola no piso do ambiente, janelas com problemas de manutenção, algumas peças em contato direto com o piso.

Com relação ao acervo exposto ao público no piso superior (exposição de longa duração), foi identificada a ausência de controle de umidade e temperatura, insuficiência da comunicação relacionada a medidas de proteção ao acervo (sinalização e medidas de distanciamento do acervo), problemas de manutenção nas janelas, dificultando a abertura de vãos suficientes para propiciar uma ventilação natural adequada.

Diante da fragilidade na organização dos acervos, foram adotadas estratégias a seguir detalhadas no relatório de atividades de 2019:

AÇÕES PLANEJADAS:

Foi dada prioridade à organização física dos acervos arquivístico e museológico (salv guarda), bem como a organização das informações.

A fim de organizar o acervo arquivístico, o estagiário Emílio Alves elaborou um detalhamento do seu Plano de Estágio, incluindo no plano de trabalho as atividades de pré-catalogação do acervo. **(Ver Anexo 1).**

Dentre os documentos elaborados para viabilizar a execução das atividades previstas, foi anexada uma planilha Excel, baseada no Projeto de Catalogação do Centro de Memória Técnica do Instituto Geológico.

Foram reunidos alguns documentos de apoio (referencial técnico e legal) e elaborada uma planilha preliminar para organização do acervo arquivístico. Com o apoio da técnica Sandra Aparecida de Oliveira, então lotada na Coordenadoria de Educação Ambiental, a planilha foi refinada e houve a orientação de que o trabalho deveria ser executado em duas fases:

- **Primeiro arranjo** – separação do acervo textual em grupos e **séries** (nesse momento não se faz uma análise demorada do conteúdo, mas se avalia a quantidade de documentos de cada “série”). Nesse momento, a avaliação será apenas da - Tipologia e função da documentação

textual. (não analisa inicialmente documento a documento, mas séries e quantidade de documentos por série).

- **Na segunda fase** se analisam os detalhes para preencher campos mais precisos, como interessado, etc.

ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2019:

- **Relatório sintético das ações relacionadas ao Acervo Arquivístico (entre setembro de 2018 e outubro de 2019):**

Os arquivos administrativos estão em processo de acondicionamento/organização/catalogação segundo as datas de emissão dos mesmos, partindo do dia >mês>ano e sendo acondicionados dentro de armários de metal que foram disponibilizados pelo Curador do Herbário D. Bento Pickel – Instituto Florestal, em pastas plásticas e de polipropileno, com o objetivo de estancar a deterioração dos documentos que ainda não foram organizados, para que, posteriormente sejam reorganizados de forma mais orgânica e segundo o padrão conceitual atual da área de arquivística.

(17/10/2018)

Foram retirados documentos que estavam alocados em armários de pasta suspensa na sala administrativa do museu e realocados na reserva técnica. Estavam contidos nesse conjunto uma série de arquivos intermitentes referentes aos anos 1990 em diante, como projetos de reformas do museu, documentos administrativos e de outros órgãos relacionados à instituição (como oficinas e ações culturais), entre outros; uma série de portarias já organizada previamente; uma série sobre a história da semana da árvore; alguns documentos primários desorganizados, como correspondências internacionais e listagens de mudas do herbário, etc.; além de boletins de ocorrência e afins.

Os documentos foram mantidos segundo suas ordens iniciais encontradas nas pastas suspensa, de forma temporária, para que estes integrem a coleção documental do acervo.

Foi realizado o acondicionamento prévio dos documentos encontrados na parte superior do móvel da reserva técnica, a fim de reorganizá-los por datação e com isso assimilá-los ao acervo. Este estágio inicial busca coletar e fazer uma triagem mínima para estes documentos “soltos”, para que possamos apurar a quantidade e qualidade do material documental

encontrado. Os documentos foram alocados em caixas de polipropileno e acomodados parte nos armários de metal e uma parte, provisoriamente, em armário de madeira.

(14/08/2019)

Foram catalogados mais de mil documentos, todos organizados (inclusive os que ainda não foram catalogados) nos dois armários tipo herbário do Instituto Florestal. As etiquetas utilizadas nas caixas são de caráter temporário, sendo necessários produzir etiquetas formalizadas e com vocabulário controlado. As fotografias, mapas e afins ainda não foram processados por conta de alterações necessárias na catalogação. Devido ao tempo escasso e número reduzido de funcionários, o acondicionamento e restauro dos documentos não está sendo feito, sendo, portanto, necessário rever as caixas catalogadas para avaliação do estado de conservação e acondicionamento ideal (em caixas confeccionadas com papel de cargas alcalina).

(09/10/2019)

Com o início do processo de limpeza e organização da Reserva Técnica, muitos documentos foram encontrados esparsos pelos móveis do Museu, sendo recolhidos para posterior incorporação na catalogação.

A reorganização e limpeza primárias na Reserva Técnica permitiu a reunião do acervo arquivístico em um espaço reservado específico, facilitando o acesso aos documentos e também a diminuição da entrada desnecessária à Reserva Técnica.

Houve a entrada de novos documentos recolhidos pelo pesquisador Dalmo Dippold Villar (responsável pelo Museu Florestal na década de 1990), já em processo de catalogação.

Em paralelo às ações de salvaguarda e organização do acervo arquivístico, esta sendo realizado um trabalho em diálogo com Biblioteca do Instituto Florestal para planejar uma plataforma integrada de dados dos acervos arquivísticos. A equipe da Biblioteca já catalogou um importante acervo técnico institucional.

(25/10/2019)

Houve o completo esvaziamento das Estantes de pastas suspensas a fim de acomodar objetos do acervo museológico na Reserva Técnica. Os documentos, referentes a exposições temporárias realizadas no Museu, foram acondicionados em caixas-arquivo de polipropileno nos armários da Reserva Técnica. Os materiais educativos do Museu foram centralizados nos armários da área administrativa.

(18/12/2019)

Houve a completa integração e centralização dos documentos do Museu na Reserva Técnica (inclusive os livros de visitantes e documentos intermediários de gestões anteriores) agora localizados todos nas estantes de ferro numeradas de 01 a 04. Houve também a redistribuição da Reserva Técnica, sendo que a área destinada ao setor de arquivística do Museu fora posicionado de forma que haja o menor trânsito possível.

Iniciou-se o processo de triagem dos documentos localizados nas mapotecas da Reserva Técnica, bem como foi finalizado o processo de arranjo documental na tabela **Excel** do Inventário do Museu até o ultimo documento catalogado (ocorrido na quinta-feira 12/12/2019), contabilizando, até agora **2707 documentos catalogados**. Estes documentos não sofreram ainda nenhum tipo de tratamento, estabilização ou acondicionamento, estando então ainda muito vulneráveis a qualquer tipo de manuseio.

Resultados obtidos:

- ➔ Número de **séries documentais** pré-catalogados: 1.400 (mil e quatrocentos).
- ➔ Número de documentos pré-catalogados: **2707 (dois mil setecentos e sete documentos)**.
- ➔ Foram implementadas novas regras para acesso e utilização do acervo arquivístico, além da restrição de entrada na Reserva Técnica sem permissão prévia, para que haja um controle fundamental dos bens presentes no Museu Florestal. **(Ver Anexo 2)**.

- **Relatório sintético das atividades relacionadas ao Acervo museológico no ano de 2019:**

Foram diagnosticadas as necessidades prioritárias que podem ser descritas em três frentes, quais sejam, Reserva Técnica (conservação); Expografia (segurança) e Documentação (catalogação; política de acervo).

Os desumidificadores existentes no Museu Florestal foram redistribuídos de modo a otimizar seu uso e um ventilador de pedestal foi colocado na reserva técnica para auxiliar na ventilação (ventilação forçada).

Foi iniciada a higienização dos suportes (móbia) e do acervo que se encontra em reserva técnica.

Foram definidas regras de segurança e de manuseio e de acesso **(Ver Anexos 02 e 03)**.

As atividades realizadas foram feitas com o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs providenciados pelo próprio estagiário ou pela responsável pelo Museu.

MANUTENÇÃO PREDIAL:

Os Servidores Robinson Dias da Silva e Aristides Leite realizaram a manutenção de três janelas de madeira do piso superior (tipo guilhotina), com a substituição de fragmentos danificados por madeira de mesma espécie e acabamento em esmalte marrom.

Manutenção das portas de acesso ao piso inferior: As lacunas foram preenchidas com massa específica para calafetar madeira e foram pintadas com esmalte marrom.

Foram substituídas sete vidraças quebradas.

Cabe colocar que em dezembro de 2018 foi realizado o restauro da porta principal do MFOV (acesso ao piso superior) bem como das duas janelas de guilhotina.

EDUCATIVO:

O Museu, na contemporaneidade pode ser considerado espaço de lazer, Educação e Cultura.

Em sua função educativa, destaca-se o potencial de contribuir com processos de reflexão social, de situar os sujeitos na sua história, no seu contexto, pensar sobre isso é estabelecer uma ponte entre o museu e a escola, não somente como um local de visitas, mas também como um espaço de aprendizagem, de relação social, cultural e política.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA EDUCATIVA:

O Museu Florestal Octávio Vecchi tem como uma das suas principais finalidades, desde a sua concepção, a produção e divulgação científica sobre a flora e fauna paulista e desenvolve diversas atividades culturais e educativas (SÃO PAULO, 2010). Contudo, não há um programa educativo estabelecido formalmente, nem mesmo uma caracterização dessas práticas, o que dificulta uma avaliação crítica e o diagnóstico das potencialidades de processos educativos que podem ser estimulados, ampliados e implantados pelo museu.

É importante o reconhecimento do caráter interdisciplinar do MFOV à medida que conjuga arte, ciência, educação, cultura e preservação (não só da memória, mas do Meio Ambiente), destacando-se como uma de suas especificidades o fato de que ele não apenas trata de tema ambiental (a questão florestal) como está localizado em uma Unidade de Conservação.

O público atendido é heterogêneo, incluindo grupos escolares do ensino infantil ao médio, de cursos profissionalizantes e de nível superior, notadamente nas áreas de marcenaria, biologia, engenharia florestal e de produção madeireira; pessoas de diferentes perfis e faixas etárias que frequentam ou visitam o Parque Estadual Alberto Löfgren.

Apesar da diversidade do público e amplitude de ações, o serviço Educativo não é sistematizado, as atividades muito concentradas em poucas pessoas, há deficiência de recurso de comunicação visual, como falta de etiquetas (ou legendas) nas peças do acervo; há recorrência no atendimento sem prévio agendamento; pouca divulgação das atividades; dificuldades em estabelecer rotinas de planejamento (com definição de prazos e distribuição de responsabilidades).

O projeto de pesquisa Pibic intitulado “Museu Florestal Octávio Vecchi: missão e práticas à luz da Educação Ambiental”, orientado pelo Dr.^a Maria Luíza Bonazzi Palmieri, especialista Ambiental do Instituto Florestal, busca auxiliar na suprir essa lacuna, contribuindo para a construção de conhecimentos na intersecção dos campos da educação ambiental e da educação em museus, bem como para o aprimoramento do papel educativo deste museu, colaborando com elementos teóricos e práticos para a estruturação de um programa de educação ambiental no mesmo.

Nesse contexto, a questão de pesquisa norteadora da investigação é a seguinte: considerando as finalidades institucionais e práticas educativas desenvolvidas ao longo da história e no momento presente no Museu Florestal Octávio Vecchi, quais os aspectos teóricos e práticos relevantes para subsidiar um programa de educação ambiental neste museu?

A atuação na equipe do Museu de uma educadora, a estudante de pedagogia (estagiária com vínculo CIEE) Nanci Alves, foi fundamental para que a sistematização de um programa educativo se iniciasse, bem como existisse uma reflexão e ressignificação das práticas em curso no Museu, bem como a proposta de novas linhas de ação e a identificação de objetivos importantes na atuação do Museu Florestal, como:

→ Museus como zonas de democratização da cultura;

- Educativo tem a função de traduzir a linguagem específica do acervo para todos os públicos;
- O público dá sentido ao museu;
- A comunicação permite levar essa linguagem específica para outros lugares;
- Museu gratuito e democrático

A Pedagogia é a Ciência da Educação e do processo de ensino e aprendizagem. Assim como nos espaços escolares, a pedagogia empregada nos museus deve ultrapassar a mera exposição e transmissão de informações ao visitante, que as recebe passivamente. No Museu Florestal Octávio Vecchi, o caminho pedagógico percorrido ao longo de 2019 teve caráter predominantemente construtivista, em o visitante teve a oportunidade de elaborar seu conhecimento junto com o mediador. O mediador desenvolve o assunto a partir daquilo que o visitante mostra interesse. Esse aspecto, na prática, depende muito de como a mediação será conduzida e avaliada.

O conhecimento na visita monitorada é visto como um processo. Os conceitos e informações são apresentados de forma a buscar uma experiência de construção coletiva do conhecimento, em uma abordagem que estimule a participação e o olhar crítico que desperta a cidadania e a ação transformadora.

O ingresso do estagiário Wellington, do curso de História, também trouxe um apoio ao atendimento ao público em geral, inclusive apoio no desenvolvimento dos projetos educativos. Além disso, pela sua afinidade com a área de educação e comunicação, as atividades poderão ser melhor distribuídas e realizadas.

AÇÕES PLANEJADAS:

Considerando o papel do Pedagogo no Museu (Lucindo, 2015, p. 9), que contempla a criação e elaboração de projetos; a coordenação (de monitores e das visitas); a organização de eventos, oficinas, conferências e cursos; visitas orientadas (monitoria); formação de monitores; leitura e contação de histórias; proposição de atividades lúdicas e jogos; organização de aulas e palestras; orientação de estagiários; o desenvolvimento de pesquisas, material didático e pedagógico; a avaliação das atividades e elaboração de relatórios, foram traçadas as funções no caso específico do Museu Florestal.

O que faz o Educador no Museu Florestal?

- Orientação de crianças, proporcionando sua adaptação ao meio;
- Orientação ao grupo quanto a posturas ou condutas adequadas;
- Participação em campanhas educativas;
- Auxílio na elaboração de oficinas para professores;
- Preparo coleta de dados para pesquisas;
- Auxílio na organização de materiais,
- Auxílio em projetos educacionais, atividades de férias, preparação de material didático
- Auxílio nas atividades socioculturais;
- Participação na elaboração das oficinas; receber alunos e visitantes espontâneos;
- Auxílio na elaboração e execução dos eventos relativos ao Meio Ambiente;
- Conferência de Obras de Arte que estão expostas;
- Auxílio na realização das atividades administrativas: registro de presença, manutenção de prontuários, registro de conteúdo ministrado no encontro.

Assim a estagiária de pedagogia, Nanci Alves, delineou as funções do educador no Museu Floresta, bem como delineou um Plano de Estágio detalhado, contemplando atividades educativas, lúdicas, além de comunicação.

As atividades foram organizadas em diferentes frentes também no âmbito das atividades educativas, bem como de comunicação.

A. INSTITUCIONAL

Conceituar imagem do Museu perante as escolas como ambiente Educativo, destacando diferenciais, como: o propósito de priorizar a Educação Ambiental (conhecer, conscientizar e preservar)

B. OPERACIONAL

Estimular a visitação criando uma experiência educativa e lúdica, planejando atividades para público da

- **Educação Infantil** (Pré escola) e **Fundamental I** (4-10 anos)
- **Fundamental II e Médio** (11-17 anos)
- **Adultos** (18 anos em diante) **Incluindo EJA e visitantes espontâneos.**

C. ATIVIDADES

Projetos - Criação de Materiais pedagógicos

Eventos – Atividades e Ações Educativas

D. DIVULGAÇÃO

1) Planejar, criar mailing e fazer contato com as Escolas;

2) Produção de material:

- Apresentação Institucional
- Programação Periódica

ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS REALIZADAS:

- **Projetos Realizados:**

1. **Linha do Tempo:** infografia como recurso pedagógico. (**Anexo 05**)
2. **Malas Diretas:** Carta de apresentação do Museu para escolas. (**Anexo 06**)
3. **Mesa de Sementes**
4. **Brinquedo Vivo (Anexo 07).**
5. **Roteiro básico de visitação Geral e infanto-juvenil (Anexo 08)**
6. **Festa das Árvores:** identidade visual, pesquisa, desenvolvimento dos concursos de projetos, desenhos e fotografias.
7. **Reintrodução da Estátua do Curupira no Parque Estadual Alberto Löfgren.**
8. **Jogos (Circuito / Sensorial)**
9. **Contação de história**
10. **Caminhada Histórica Infantil**
11. **Manual de Visitação**
12. **Listagem de Rotina do educativo**
13. **Cantinho da Leitura**
14. **Festival Baobá** – Realizado de forma colaborativa com a comunidade, envolveu a realização de Rodas de Conversa, o lançamento de uma premiação “prêmio Baobá” e um festival musical.

Foram ainda realizados Relatório dos Eventos e Projetos ocorridos- **Relatório detalhado para consulta**, contendo itens como **“Objetivo** (Porquê, para quem), **Metodologia** (Como), **Aplicações e Resultados** (Pontos positivos ou negativos). (Anexos).

- **Calendário de Atividades Realizadas em 2019:**

JANEIRO

1. Monitoria – Estudantes de Engenharia Florestal - UNESP Botucatu

FEVEREIRO

2. **Caminhada História 123 anos de Horto Florestal**
3. Roda de Conversa E. E. Guilherme de Almeida
4. Monitoria Colégio Vitras
5. Exposição Mica – “Portas e Janelas do Meu País”

MARÇO

6. Colégio Cantareira- Educação Infantil e Fundamental

ABRIL

7. Caminhada Histórica

MAIO –Semana de Museus

8. Oficina de Pintura para 3ª. Idade- MICA - Semana de Museus
9. **Rodas de conversa- Semana de Museus**
10. Musical Infantil– “Os Alendígenas” - Semana de Museus
11. Monitoria – SENAI Marcenaria
12. Alunos da Faculdade de Itapeva
13. CCI Embu

JUNHO

14. Adolescentes e jovens com deficiência intelectual – Instituição Monte Azul.
15. Exposição Mica – “Caçar Animal não é Legal”
16. Monitoria Dom Bosco
17. Monitoria Unesp Botucatu

18. Gastronomia – São Judas
19. Monitoria Unesp
20. CCI Embu

JULHO

21. UMAPAZ-Univ. Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz
22. Crianças Instituto Prado

AGOSTO

23. Exposição xilogravura
24. Instituto De Olho No Futuro - Jardim Peri
25. Caminhada Histórica
26. Grupo Terra – Deficientes Visuais
27. Identificação de Árvores da Escola Guilherme de Almeida

SETEMBRO

28. Monitoria Escola da Casa Verde
29. Concurso Nacional da Festa das Árvores – 1ª. edição
30. Oficina Bonsai - Robinson
31. Oficina de Pintura em Vaso –MICA
32. Varal de recados
33. Árvore de recados
34. Cantinho da leitura
35. Mesa de sementes
36. Brincadeiras com sementes
37. Espaço exposição livros - Felipe
38. Contação Árvore Generosa - Nanci
39. Plantio
40. Oficina de Papel Reciclado - Robinson
41. Apresentação “Alendígenas” com equipe Museu
42. Plantio
43. Crianças APAE - JARAGUÁ
44. Monitoria Escola Damasceno
45. Crianças APAE - JARAGUÁ 12-15anos

46. Roda de conversa Aniversário 88 anos Museu

OUTUBRO

47. Crianças Instituto Prado

48. UBS

49. Caminhada Histórica Infantil - Dia das Crianças

50. Plantio

51. Visita EMEF Gino Dartara (Utilização da madeira – Lápis)

NOVEMBRO

52. Roda de Conversa na Escola Guilherme de Almeida sobre a importância da cultura africana na formação de São Paulo (atividade realizada durante a programação da Semana Afro-Indígena promovida pela escola).

53. Roda de Conversa Dia da Consciência Negra na Sala do Tríptico.

54. Lançamento do Prêmio Baobá.

DEZEMBRO

55. Dia da pessoa com deficiência – atividade em parceria com o programa da Prefeitura (Secretaria Municipal de Saúde).

56. Caminhada Histórica

57. Plantio do Baobá

58. Festival

COMUNICAÇÃO:

O setor de comunicação está ainda em processo de consolidação e uniformização, tendo em vista que nos anos anteriores a área era administrada por diversas partes de forma descentralizada, tendo as plataformas Facebook, Instagram e o site oficial do Instituto Florestal como principais canais de comunicação.

Houve também parcerias fundamentais para a divulgação do MFOV em outros canais de comunicação, como o Blog da Conservatio, administrado pelo pesquisador Felipe Zanusso, bem como o Blog Natureza Crítica, pertencente à Rede de Blogs de Ciências da Unicamp páginas do

Facebook de comunidades da região do entorno (por exemplo Pedra Branca Bairro Histórico, Tremembé, etc.), periódicos regionais, como Gazeta da Nona Norte e Revista ZN/Universo ZN.

Com o apoio dos funcionários Robinson e Paulo, a estagiária Amanda do SCTC, além da chegada do estagiário Wellington para o MFOV o setor passou a ter uma rotina de trabalho mais coesa e, com isto, tornou-se possível a elaboração de conversas para a construção do Planejamento 2020 para a área.

Em 2019 foram publicadas 41 notícias (do total de 110) no site do IF que são sobre o Museu ou citam o espaço no texto da matéria. Essas notícias tiveram um total de 4603 visualizações de página (749 vieram de cliques da página do IF no Facebook). Essas notícias tiveram um alcance de 65.414 pessoas pelo Facebook.

REDES SOCIAIS

Redes Sociais do Museu:	
Youtube	45 inscritos
Instagram	1.164 seguidores
Facebook	4.745 seguidores

Redes Sociais do IF:	
Youtube	57 inscritos
Instagram	1.152 seguidores
Facebook	2.860 seguidores
Twitter	105 seguidores

O Canal do Instituto Florestal no Youtube (TVIF) alcançou o número de 57 inscritos. Ao longo de 2019 foram produzidos 04 vídeos sobre o Museu e suas atividades.

Visualizações desses vídeos: $47 + 95 + 88 + 479 = 709$

As notícias publicadas no site do IF são divulgadas pelo Facebook, pelo Twitter e pelo Instagram do Instituto Florestal.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS EXTERNOS ONLINE

- **Governo de São Paulo**
2/12/2019

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/exposicao-em-cartaz-no-museu-florestal-une-ciencia-meio-ambiente-e-arte/>

16/12/2019

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/instituto-florestal-recebe-delegacao-chinesa-que-atua-na-protecao-ao-meio-ambiente/>

- **Jornal SP Norte**

29/03/2019

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/exposicao-em-cartaz-no-museu-florestal-une-ciencia-meio-ambiente-e-arte/>

26/06/2019

<https://www.jornalspnorte.com.br/visitantes-do-horto-florestal-relatam-descaso-com-o-parque/>

02/08/2019

<https://www.jornalspnorte.com.br/caminhada-pelo-horto-florestal-conta-historia-da-regiao/>

- **Catraca Livre**

04/02/2019

<https://catracalivre.com.br/agenda/horto-florestal-recebe-tours-historicos-gratuitos/>

- **Meio Norte.com**

30/07/2019

<https://www.meionorte.com/entretenimento/artefest/yolanda-representa-piaui-na-mostra-de-gravuristas-em-sao-paulo-368009>

- **Terra**

08/06/2019

<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/parques-tem-programacao-no-encerramento-da-semana-do-meio-ambiente,a279cb038eb459f0de61cbefd0e07685sslbon0s.html>

- **Hypeness**

Janeiro de 2019

<https://www.hypeness.com.br/2019/01/viva-essepe-roteiros-inusitados-pelas-cinco-zonas-de-sao-paulo/>

- **Metro**

16/08/2019

<https://www.metrojornal.com.br/foco/2019/08/16/jornada-patrimonio-conta-historias-de-sao-paulo-por-meio-de-ruas-e-construcoes.html>

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS EXTERNOS IMPRESSOS

Revista ZN (11)

- Mica Divulga os vencedores da 19ª Edição do Concurso Internacional “Arte pela Paz” - Março/19
- Concurso Internacional “Caçar Animal não é Legal” - Abril/19
- Na 17ª Semana Nacional de Museus, o Museu do Horto tem programação especial - Maio/19
- Exposição “Portas e Janelas do meu País” no Museu do Horto - Maio/19
- Exposição “Museu Florestal, uma inspiração” - Julho/19
- Participe da 117ª Festa das Árvores - Agosto/19
- Oficinas de Xilogravura e Monotipia no Museu do Horto - Agosto/19
- Exposição “A importância das Árvores para o Ser Humano no Museu do Horto” - Outubro/19
- Caminhada Histórica no Horto Florestal - Novembro/19
- Exposição no Museu do Horto mostra a diversidade de árvores da Floresta Amazônica - Dezembro/19
- Parque Estadual Alberto Löfgren - Dezembro/19

Gazeta da Zona Norte (5)

- MICA promove oficina para 3ª idade com o tema: “Sem Árvores não haverá Vida” - 31/05/2019
- Festa das Árvores 2019 no Museu Florestal Octávio Vecchi - 20/09/2019
- Concurso Nacional de desenhos do Projeto “Festa das Árvores 2019” - 04/10/2019
- Caminhada Histórica no Horto Florestal edição especial para as crianças - 11/10/2019
- Exposição “Madeira Ciência e Arte Gravura e Botânica” está no Museu Florestal Octávio Vecchi - 22/11/2019

PROGRAMAS DE TELEVISÃO

- Antena Paulista (Rede Globo) - 02/06/2019
- Fique Ligado (TV Brasil) - <https://www.youtube.com/watch?v=KDcWK-zGX1A>

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019:

ANÁLISE GERAL SOBRE AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO ACERVO ARQUIVÍSTICO E CENTRO DE MEMÓRIA:

O processo de construção de um centro de memória necessita estar sempre atento aos debates historiográficos e arquivísticos, pois cada passo dado em relação à sua construção contribui para o resgate de histórias, eventos e memórias relacionadas ao seu passado, mas que também busca estar presente nos dias atuais. **(Ver anexos)**

Nesse sentido, a escolha de comportar o acervo arquivístico do Serviço Florestal/ Instituto Florestal no Museu Florestal e não em outro setor ou instituição impõe uma intencionalidade propositada para que este acervo não seja visto separado de seu local de produção, além de instigar a sua relação com outros bens, materiais e imateriais, para que haja uma produção intelectual ampla e rica.

Foram aprovados dois Planos de Trabalho apresentados na **Câmara de Compensação Ambiental, ligada à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente**: um para realização da reforma de adequação às normas, tanto de acessibilidade, quanto de prevenção e combate à incêndios; e o segundo para realização de inventário e catalogação dos Acervos do Museu.

Com a aprovação do projeto de organização e catalogação do Acervo Museológico e Arquivístico na Câmara de Compensação Ambiental, busca-se adiantar o processo já implementado, para que possa ser dada especial atenção ao restauro e preservação dos documentos, parte fundamental do Projeto de criação do Centro de Memória, visto que muitos bens se encontram atualmente danificados.

Este ano demonstrou também a necessidade, cada vez mais latente, da organização de um espaço de Pesquisa que seja próprio do Museu Florestal, visto que as informações, históricas ou não, do Museu se encontram esparsas por todo lugar, seja na fala de funcionários e ex-funcionários, seja na memória de visitantes, seja na própria documentação, sendo necessário compilar estes materiais. A parceria deve visar o enriquecimento das atividades do setor educativo e do setor de comunicação, podendo ser um atrativo importante para o Museu.

ANÁLISE GERAL SOBRE AS ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE COMUNICAÇÃO:

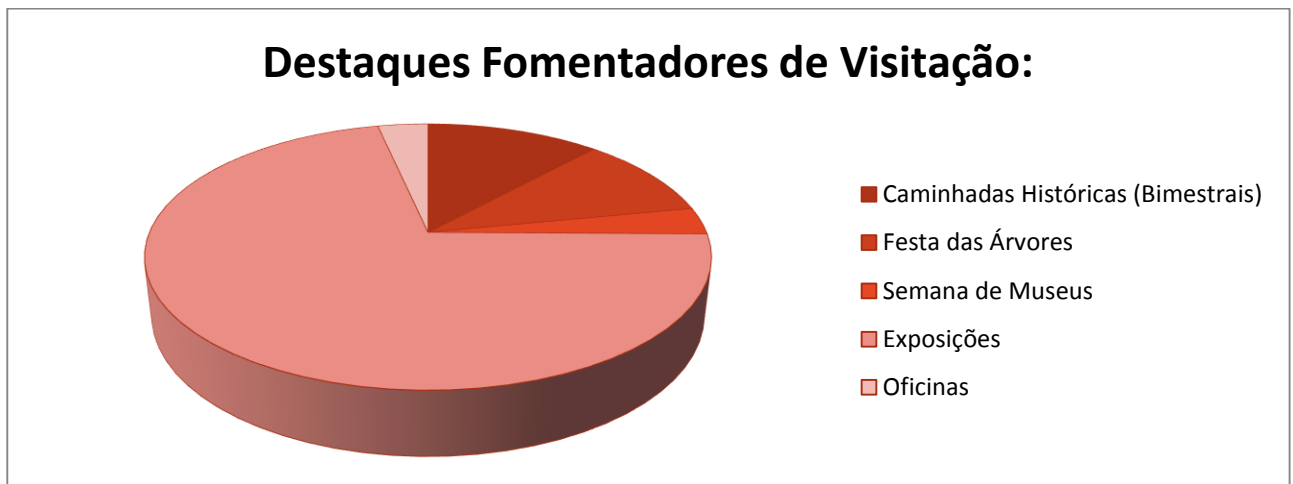
PONTOS FORTES:

- Criação de produtos para oferecer aos visitantes, inclusive grupos de escolas, como:
1) Mesa sementes; 2) Brinquedos de Sementes; 3) Cantinho da Leitura; 4) Cantinho do Desenho
- Criação de Eventos para oferecer às escolas, outros grupos:
Concurso Festa das Árvores, Oficinas, palestras, rodas de conversa, visitas às escolas, ações com especialistas, Monitoria com Música.
- Oferecimento de atividades personalizadas (pensadas exclusivamente para cada escola)
- Manutenção de relatórios atualizados e sistematizados para consulta.
- Ações interativas com PEAL: Plantios, Caminhadas Históricas

PONTOS FRACOS:

- Acessibilidade e projetos inclusivos
- Falta estruturação e sistematização de contato com os professores (Convite e manutenção de relacionamento)
- Pesquisa pós-visita (Pesquisa satisfação através de formulário, telefone, ficha de papel, etc.)
- Pesquisa técnica em outros museus com setores educativos

Contabilização Geral de Atividades:



PLANEJAMENTO 2020

ACERVOS:

Com a chegada de novos funcionários no quadro do Museu Florestal, além da aprovação de diversos projetos para reestruturação e pesquisa do patrimônio, esperamos poder dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito e, com a aquisição de novos materiais para acondicionamento, além da organização do mapa da Reserva Técnica, espera-se poder iniciar o processo de higienização e acondicionamento de alguns documentos, para que estes possam ser digitalizados e disponibilizados ao público em geral, através da plataforma Tainacan (o processo está em análise pelo GSTIC - setor de T.I. da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente).

Melhorar o acondicionamento das obras que não estão em exposição, com a substituição de mobiliário de madeira por suportes de aço, através da solicitação de estantes e mapotecas ociosas em outras seções do IF; limpeza e impermeabilização do mobiliário de ferro que está no Museu, mas apresenta oxidação; limpeza total do piso da “Reserva Técnica”; diagnóstico das instalações elétricas e das condições de luminosidade; estabelecer um manual e uma rotina de higienização do acervo, do mobiliário, dos ambientes de salvaguarda e exposição do acervo; verificação e limpeza regular das janelas. Verificação de climatização constante; elaboração de agenda de Visitas Técnicas da equipe do MFOV a outras instituições museológicas ou arquivos; mapeamento do acervo (em exposição e acondicionado em reserva técnica); aprimoramento da formação técnica da equipe na área de museologia.

No tocante à expografia, será realizada a sinalização adequada em relação às regras de segurança. Em conjunto com a equipe do educativo, definir medidas de conservação preventiva para as obras do acervo que estão em exposição. Verificação e higienização regular das janelas, inclusive com a orientação da empresa prestadora de serviços terceirizados de limpeza. Manual de manuseio do acervo (tanto para ações de higienização e documentação, como nas ações de mediação do público e educativo).

No ano de 2020 será iniciada a documentação do acervo, com a elaboração de inventário e manual de catalogação, registro fotográfico do acervo (para incluir na documentação); elaboração de uma política de acervo, com definições sobre aquisição, empréstimos, descarte, pesquisa, manutenção; implementação de uma Sessão de Museologia na coleção de livros do MFOV(formalizar como Biblioteca departamental) e detalhamento dos procedimentos para futuras equipes (subsídio ao Plano Museológico).

EDUCATIVO:

Estruturação de um Programa de Educação Patrimonial e Ambiental:

A aproximação da comunidade com o patrimônio imaterial e físico inseridos na Unidade de Conservação é uma fundamental estratégia para proteção e conservação, promovendo e estimulando a participação responsável. O envolvimento comunitário é a base para a proteção patrimonial cultural, bem como tem a finalidade de perpetuar a memória cultural e natural do estado. Como processo educativo, se constrói não apenas em ambientes formais de educação, mas como ambientes não-formais de educação, conforme previsão na Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

O programa de educação patrimonial e ambiental, ao trabalhar a importância dos bens preservados, resgatando a memória e a história aos cidadãos do presente, bem como bem como na construção de valores, conhecimentos e modos de agir e pensar relacionados à conservação ambiental em acepção ampla, pretende contribuir para a congruência entre bem-estar social, sustentabilidade e preservação das áreas naturais e valorização do patrimônio histórico-artístico.

Na elaboração e implantação do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do Museu Florestal Octávio Vecchi deverão ser observadas todas as normas aplicáveis, incluindo as previstas no Estatuto de Museus, nas Políticas Nacional e Estadual de educação Ambiental e Lei Brasileira de Inclusão, considerando-se ainda as respectivas regulamentações.

Tanto a Educação Patrimonial e como Ambiental são processos permanentes e sistemáticos voltados para a afirmação da cidadania, objetivam envolver a comunidade na gestão do patrimônio pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem; são instrumentos de “alfabetização cultural e socioambiental” que capacitam o indivíduo para a leitura, compreensão e participação cidadã no contexto em que está inserido.

Ao mesmo tempo, o Programa de Educação Patrimonial Ambiental proposto serve como instrumento de desenvolvimento individual e coletivo, fomentando o diálogo entre a sociedade e os órgãos responsáveis pela proteção e gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental, estreitando também os vínculos entre o Museu Florestal Octávio Vecchi com as instituições de educação e atendimento social do entorno. Propicia a troca dos conhecimentos acumulados sobre estes bens pela comunidade e pelos órgãos e instituições, como o Museu Florestal, centros de pesquisas, universidades, etc. como consta no ponto 8.3.3.4 do Programa de Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural, do Plano de Manejo do PEAL:

8.3.3.4 Avaliação do Potencial de Visitação

- 4** A noção de patrimônio deve transcender a ideia de que são apenas monumentos do passado e reconhecer neles uma contemporaneidade, capaz de satisfazer suas funções sociais, culturais, educativas e econômicas, no presente.

- 5** É fundamental, que sejam estabelecidos projetos e ações, organizados de forma sistemática, cujos objetivos não só devem instrumentalizar as medidas de conservação e defesa desses bens, como também otimizar condições para sua visitação, tendo como base análises de seu significado, valores, sua potencialidade em transmitir ensinamentos científicos, seu viés turístico e de educação patrimonial, ressaltando a importância do patrimônio, de tal maneira que se converta o visitante de “agente de deterioração”, em “participante de preservação”. (Plano de Manejo, 2012, p.312.).

O conhecimento e a apropriação pelas comunidades é um fator indispensável ao processo de preservação sustentável. Este processo de valorização e de troca possibilita a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional. A prática da Educação Patrimonial e Ambiental pressupõe objetivos, critérios e metodologias específicas. Quanto a isso, o Parque Estadual Alberto Löfgren tem um imenso potencial de ação e divulgação educativa, pois, de janeiro a setembro de 2018, o parque recebeu 970.458 (novecentos e setenta mil e quatrocentos e cinquenta e oito) pessoas, sendo que o Museu teria capacidade de receber, apenas considerando o fluxo de visitação espontânea, pelo menos 8% do volume total de visitas (cerca de 78 mil pessoas), mas possui fragilidades que necessitam de atenção especializada, como prescrito na tabela 76 do Plano de Manejo.

Tabela 76. Análise situacional estratégica do patrimônio histórico-cultural

	Ambiente Interno	Ambiente Externo
	Pontos Fracos	Ameaças
Forças Restritivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fragilidade das divisas do Parque, notadamente com a Vila Amélia, com ameaça à integridade dos bens patrimoniais ▪ Ausência de pessoal especializado, para o tipo de patrimônio a ser preservado ▪ Falta de projetos na área de educação patrimonial e de manejo desses bens ▪ Carência de bancos de dados com informações sobre pesquisas histórico-arqueológicas ▪ Ausência de interação entre o Instituto Florestal e os órgãos de proteção ao patrimônio ▪ Material de divulgação com poucos dados históricos, com relação ao Patrimônio Cultural ▪ Pertencentes a duas divisões diferentes, é necessária uma maior articulação entre o Museu Florestal e o Parque 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da densidade demográfica no entorno do Parque ▪ Manifestações afro-religiosas (velas) principalmente no Arboreto da Vila Amália ▪ Bairro Vila Amélia (foco na deposição de lixo doméstico e entulho)
	Pontos Fortes	Oportunidades
Forças Impulsoras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa infraestrutura, capaz de receber grande número de visitantes ▪ Proximidade da cidade de São Paulo e facilidade de acesso ▪ Suporte adequado para a implantação e o desenvolvimento de vários projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação dos bens patrimoniais, subsidiando novas pesquisas nos áreas educacionais ▪ Possibilidade de editar publicações específicas com seu histórico, tendo como base o levantamento realizado no Plano de Manejo ▪ Sensibilização da comunidade do entorno, da herança que pertence a eles e que deve ser protegida. ▪ Tratando-se de órgão público e uma área tradicional no locus paulistano, há uma maior facilidade, na obtenção de parcerias e leis de incentivo à cultura, como a Lei Rouanet, ou Lei Mendonça, junto a empresas e a entidades externas, ligadas ao meio ambiente

Quando tratamos da formação de um Programa de Educação Patrimonial e Ambiental para o Museu Florestal Octávio Vecchi, em congruência com o PEAL, necessariamente devemos acrescentar como parte integrante e importante do Programa um conjunto de atividades voltadas para o Arboreto Vila Amália, também mencionado no ponto 8.4 do Programa de Uso Público do Plano de Manejo:

8.4.1 Introdução

- 6 O Programa de Uso Público possui uma tripla tarefa: oferecer atividades de lazer de qualidade em contato com o meio natural, difundir conceitos e práticas ecológicas condizentes com o desenvolvimento sustentável e formar agentes multiplicadores que atuem na conservação da natureza por meio da educação ambiental. Os programas de uso público são, em síntese, os “cartões de visita” dos parques.

- 7 O Parque está aberto diariamente para visitação e tem seu espaço disputado por diferentes públicos, que se diferenciam nos horários e dias da semana. Além disso, são também realizadas atividades de educação ambiental, que tiveram início de uma forma mais sistematizada a partir da década de 80, com escolares.
- 8 A área destinada ao público, com recursos paisagísticos diversificados, possui uso consagrado e visitação estimada em sessenta mil visitantes/mês, usufruindo as múltiplas formas de lazer que o Parque oferece: lagos, arboretos, trilhas, equipamentos de esporte e o Museu Florestal, de grande importância na história da conservação do estado de São Paulo, e o Palácio de Verão do Governo do Estado.
- 9 O Arboreto da Vila Amália não conta com nenhum tipo de estrutura ou ordenamento. Ainda assim, recebe visitação para atividades de lazer e outras com objetivos nem sempre condizentes com os de uma UC. A área merece atenção especial, pois apresenta demanda e vocação para utilização em atividades de lazer e recreação. (Plano de Manejo, 2012, p.339-330.)

Diretrizes Básicas do Programa Educativo

- 1 - O bem cultural como ponto de partida para a compreensão e valorização do Patrimônio Ambiental considerado em seu contexto sociocultural, e em sua trajetória histórico-temporal.
- 2 - O enfoque interdisciplinar, considerando o objeto cultural como fonte primária de ensino e aprendizagem, portador de múltiplos sentidos e significados.
- 3 - A importância de se considerar o patrimônio das comunidades, inserido na dinâmica do processo social.
- 4 - A experiência e o contato direto com o bem cultural como base de um processo ativo de conhecimento e apropriação.
- 4 – Acessibilidade.

Objetivos Específicos

- 1 - Tornar acessível, aos indivíduos e aos diferentes grupos sociais, os instrumentos e a leitura crítica dos bens culturais e ambientais em suas múltiplas manifestações, sentidos e significados;
- 2- Propiciar o fortalecimento da identidade cultural individual e coletiva, reforçando o sentimento de autoestima, considerando as diferentes dimensões dos valores do patrimônio artístico, ambiental, histórico e cultural;

- 3 - Estimular a apropriação e o uso, pela comunidade, do Patrimônio em todas suas dimensões;
- 4 - Experimentar e desenvolver metodologias de Educação Patrimonial e Ambiental, que permitam um processo contínuo de conhecimento e compreensão e avaliação dessas ações;
- 5 - Promover a produção de novos conhecimentos sobre a dinâmica cultural e seus resultados, incorporando-os às ações de identificação, proteção e valorização do Patrimônio Cultural no nível das comunidades locais e das instituições envolvidas.

Através do Programa de Educação Patrimonial e Ambiental, espera-se contemplar o desenvolvimento social e institucional das entidades envolvidas no processo atuando na implementação das diretrizes do Plano de Manejo, para que o Museu Florestal possa retomar seu caráter de importância na construção de estudos científicos e pedagógicos, além do desenvolvimento turístico, tanto do próprio Museu, quanto do Parque, visto que:

No Museu localizava-se o setor de pesquisas do Serviço Florestal, além das exposições ao público. Era lá que ficavam: o herbário e os laboratórios de botânica e de cine-fotografia. Foi notável o processo de educação que o museu passou a irradiar aos jovens. Nele eram realizados cursos e projeções cinematográficas para colégios e estudantes interessados, além de conferências, seminários e outros eventos técnico-científicos. (Plano de Manejo, 2012, p.61)

Nesse sentido, o Museu Florestal Octávio Vecchi tem papel central na atuação, dentro Parque Estadual Alberto Löfgren, como instrumento ativo de transformações das atitudes e mentalidades das pessoas com relação à educação para preservação do Meio Ambiente. O Plano de Manejo explicita que:

Manter as portas abertas e zelar pelo bom atendimento aos visitantes, propiciando que a experiência de estar em uma área natural protegida seja prazerosa e educativa configuram-se em preceitos básicos da gestão dos parques. [...]O objetivo geral do manejo é preservar o ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental permitindo-se formas primitivas de recreação. (Plano de Manejo, 2012, p.46 - 192)

O Programa Educativo deverá ter em seu horizonte a difusão e ampliação dos conteúdos relacionados tanto à Educação Patrimonial e Ambiental quanto à própria história do Museu Florestal, o reposicionando no panorama de estruturas de produção cultural do estado de São Paulo. Com isso, seu potencial turístico se expande, resultando numa melhora na organização das exposições e também no atendimento ao público, em consonância com as Diretrizes apresentadas no Plano de Manejo para o Programa de Uso Público, constantes por exemplo na Tabela 93:

Tabela 93. Objetivos e indicadores das diretrizes

	Objetivos	Indicadores
Programa Uso Público	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequar e ordenar a atividade de uso público do Parque promovendo a valorização do patrimônio natural e histórico-cultural ▪ Promover a cooperação entre a UC, a iniciativa privada e pública e o terceiro setor na gestão compartilhada 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visitação ordenada ▪ Diminuição dos impactos nas áreas de uso desordenado ▪ Atrativos, trilhas e equipamentos estruturados e adequados para diferentes públicos e atividades ▪ Parcerias efetivadas na realização do programa ▪ Gestão compartilhada efetivada e formalizada
Diretriz 1 Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de funcionários que trabalham direta ou indiretamente no Programa de Uso Público ▪ Capacitar os funcionários continuamente para as diferentes tarefas que envolvem o uso público ▪ Aperfeiçoar os contratos de prestação de serviços a fim de contemplar as especificidades da UC 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de funcionários ▪ Funcionários capacitados e motivados ▪ Contratos de prestação de serviços reavaliados e aperfeiçoados
Diretriz 2 Manejo da Visitação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar banco de dados sistematizados com informações referentes ao uso público ▪ Divulgar normas, regras e informações sobre o uso público ▪ Orientar e ordenar as atividades entre o Museu e a UC ▪ Ordenar o uso do Arboreto da Vila Amália ▪ Minimizar os impactos nas trilhas e atrativos ▪ Implantar novos roteiros de visitação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informações das atividades sistematizadas e disponíveis ▪ Regras e normas divulgadas e conhecidas pelo usuário ▪ Atividades entre Museu e Parque integradas ▪ Satisfação do visitante com os serviços prestados ▪ Incremento das oportunidades de lazer e recreação no Arboreto da Vila Amália ▪ Impactos controlados e minimizados
Diretriz 3 Infraestrutura de Visitação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção do Centro de Visitantes ▪ Reformar estruturas antigas ▪ Otimizar estruturas desativadas na implantação de serviços ▪ Adequar estruturas para portadores de necessidades especiais ▪ Criar ou adaptar estrutura de apoio ao Museu ▪ Melhorar sistema de sinalização e comunicação visual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturas reformadas e adequadas ▪ Estruturas utilizadas na prestação de serviços e atividades condizentes com os objetivos da unidade ▪ Estruturas adaptadas para portadores de necessidades especiais ▪ Estrutura de apoio ao Museu implantadas ▪ Sistema de sinalização e comunicação visual padronizados e implantados

No tocante à Linha de Ação 5 da Diretriz 3 (*Infraestrutura de Visitação*), que trata especificamente do Arboreto da Vila Amália, o Programa irá contribuir com ações de interpretação e de educação ambiental, dando visibilidade ao espaço que tem uma importância histórica e potencial de uso para lazer, recreação, pesquisa e educação. Em especial, pretende-se colocar como item do Programa de Educação Patrimonial e Ambiental uma programação denominada “Conhecendo o Arboreto” com visitas mediadas abordando as especificidades históricas e também botânicas dos diferentes talhões remanescente de plantios científicos iniciados na década de 1920, bem como as ruínas da olaria do Serviço Florestal.

- **LA 5. Implantar um núcleo de visitação no Arboreto da Vila Amália.**

Arboreto da Vila Amália é uma área que apresenta problemas complexos do ponto de vista socioambiental. O uso desordenado da área causa diversos impactos como erosões e poluição dos recursos hídricos, além da presença constante de desocupados. Têm-se ainda graves problemas de saneamento provenientes das vias de entorno, causados pela falta de drenagem e tratamento de esgoto. A pressão de bairros limítrofes e inseridos no interior aprofunda ainda mais estas questões, aliada à ausência do poder público no local.

Propõe-se o ordenamento do uso do Arboreto da Vila Amália e a implantação de um núcleo que contemple espaço administrativo, base de fiscalização, setor de manutenção, equipamentos de lazer e recreação e possibilidades de serviços terceirizados. Essas estruturas devem privilegiar ecotécnicas de construção da arquitetura. Deve-se ainda, regulamentar os acessos e horários de uso.

A composição florestal possui características únicas que devem ser preservadas e exploradas pela interpretação e educação ambiental. Deve ser realizado um microzoneamento do local para definir restrições e avaliar potencialidades para uso recreacional, científico e educacional.
(grifado)

O projeto procura também compor um conjunto de materiais e atividades de extensão para auxiliar as instituições (como universidades e escolas) nos percursos pedagógicos, além de buscar sediar eventos relacionados ao tema da Educação Ambiental, História Ambiental, palestras, festivais, etc. para que o Museu e o Parque tenham atuação incisiva na construção de um olhar crítico para a preservação do Meio Ambiente com a comunidade, contribuindo para a implantação de outras Diretrizes e Linhas de Ação previstas no Plano de Manejo, em especial as a seguir transcritas:

Diretriz 4. Articulação Interinstitucional e Parcerias

- **LA 1. Articulação interinstitucional e parcerias.**

- a. Investimentos na articulação com associações, prefeituras, órgãos públicos, instituições de ensino e o terceiro setor podem viabilizar melhorias no Parque.
- b. CONDEPHAAT, IPHAN, Departamento do Patrimônio Histórico e universidades podem contribuir no desenvolvimento de questões relacionadas ao patrimônio histórico-cultural e arqueológico, através de projetos de restauro, estudos e investigação, projetos de exposições, na criação de recursos didáticos e de materiais de divulgação e na formação dos monitores estagiários e técnicos em educação patrimonial.

- **LA 2. Envolvimento das comunidades locais e do público interno.**

- a. Desenvolvimento de projeto junto à comunidade Guarani com vistas a obter apoio na conservação do patrimônio natural, histórico-cultural e arqueológico e melhoria da qualidade de vida dos moradores.
- b. Nas localidades denominadas Vila Rosa, Tremembé e Pedra Branca, realizar campanhas educativas e de divulgação em conjunto com Parque Estadual da Cantareira sobre posse responsável de animais domésticos, posse ilegal de animais silvestres, riscos e procedimentos de regularização junto ao IBAMA, entre outros.
- c. Desenvolver trabalhos contínuos de informação e sensibilização dos funcionários quanto as necessidades do cumprimento das normas institucionais e legais que regem a unidade de conservação
- d. Desenvolver atividades periódicas com as crianças do Centro de Convivência Infantil do IF.

Diretriz 5. Aprimoramento das Atividades de Educação Ambiental

O componente educação ambiental deve ser estruturado com a elaboração de projetos específicos para cada público, entre os quais os escolares dos diversos níveis, os professores, as comunidades, os líderes comunitários, os grupos organizados, os pesquisadores entre outros. A elaboração dos projetos e sua implementação deverão seguir uma escala de priorização, levando-se em conta aspectos relacionados à demanda, alcance dos resultados, parcerias disponíveis e disponibilidade de recursos.

- **LA 1. Aprimorar o atendimento às escolas.**
 - a. Definir as escolas prioritárias para participar da programação de educação ambiental do Parque, levando em consideração os vetores de pressão sobre o patrimônio natural e histórico-cultural e arqueológico e a localização das escola sem um raio de 2 km da UC.
 - b. Desenvolver projetos específicos para cada escola, tendo em vista as questões socioambientais do local. É necessário o envolvendo dos alunos, professores e do corpo diretivo.
- **LA 2. Desenvolver programas de formação para os professores.**

Promover a formação de professores em educação ambiental/patrimonial, através de parceria formal com os órgãos de ensino municipal e estadual, considerando as dimensões pedagógicas da transdisciplinaridade e transversalidade, prioritariamente para os docentes das escolas localizadas no raio de 2 km do PEAL, com vistas a possibilitar o desenvolvimento da temática homem-meio ambiente no âmbito escolar. (Plano de Manejo, 2012, p.354-357)

Em suma, organização e implementação de um programa Educativo estruturado irá contribuir com a Unidade de Conservação contemplando diversos itens previstos expressamente no Plano de Manejo do PEAL, pois irá implantar um Programa Educativo no Museu Florestal, que, por sua vez, tem como missão promover a educação ambiental e patrimonial. É importante ressaltar que a abrangência do Programa Educativo não será restrito aos espaços físicos do Museu Florestal Octávio Vecchi, mas prevê atividades em toda a área da UC. Com isso busca-se, respeitados os diferentes usos e vocações previstos no Zoneamento da Unidade de Conservação, a mobilização comunitária, em especial instituições de ensino e de serviço social do entorno.

Com relação a metas quantitativas, com a estruturação de um serviço bem estruturado, com equipe dedicada à agendamento ativo e recepção de público diariamente, das 9h às 17h, é estimado um aumento da visitação. A meta estimada é o atendimento de 47 mil pessoas por ano.

A finalidade do planejamento é a expansão quantitativa e qualitativa no atendimento direto à população, além de ampliar a visibilidade social do Museu, incrementando seu potencial turístico, educativo, de lazer e cultural e promover a missão educativa que está no cerne do Museu Florestal Octávio Vecchi.

Prioridades já levantadas que serão contempladas na estruturação do Programa educativo:

- ➔ Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico de maneira participativa.
- ➔ Sistematizar as monitorias (organizar novas monitorias e percursos diferentes);
- ➔ Priorizar a inclusão das legendas nas obras em exposição;
- ➔ Consultar o acervo/reserva para elaboração das monitorias;
- ➔ Fortalecer e estabelecer comunicação com outras escolas.

- ➔ Detalhamento, planejamento e execução das Propostas já delineadas pela equipe:

1. Mapa percurso arbóreo do Parque até o Museu Florestal (gameificação)
2. Jogos (Trinca do Acervo / Jogo da Memória / Complementares da natureza)
3. Diorama pedagógico - Fotossínteses, Entomologia (conforme currículos ciências)
4. Roteiro (percurso) de monitoria segundo faixa etária
5. HQ, Livro ou Folhas para colorir (disponibilizar na internet)
6. Roda de conversa com Educadores
7. Desenvolver “pacotes” de visitas conforme datas comemorativas e currículo escolar.
8. Aula no Museu
9. “Dia da história no Museu”, “Tarde do desenho”
10. Colheita das sementes - acompanhar desenvolvimento anual - (flor, fruto, semente, muda, árvore)
11. “Cardápio de Atividades” para cada faixa etária segmentada pelo Museu.
12.
 - ➔ Cooperação e parcerias – integração institucional

ÁREAS INTERNAS:

Educativo e Acervo Museológico

- Informar sobre conteúdo relevante: aquisições, perdas, procedimentos.
- Proporcionar material do acervo que possa ser usado (visualizado e/ou tocado)
- Manter sinalização, acervo e mobiliário pensando no uso compartilhado.
- Desenvolver projeto conjunto para proporcionar maior acessibilidade para crianças, escolas e deficientes motores e/ou intelectuais.

Educativo e Acervo arquivístico

- Passar informações e/ou documentos relevantes que possam acrescentar no desenvolvimento do processo educativo vigente;
- Apresentar histórico do Educativo anterior
- Registrar o processo Educativo atual.

Educativo e Comunicação

- ❖ Produção / Cotação de material gráfico de apoio: Convites, Cartazes, Certificados, Carimbos, Sinalização, Material “promocional” como camisetas, entre outros.
- ❖ Produção de material virtual e divulgação nas Redes Sociais: convite para eventos, notícias,
- ❖ Produzir e Disponibilizar fotos.
- ❖ Alimentar site, blog e facebook da Festa das Árvores.

Educativo e Segurança/Vigilância

- Pontualidade (na abertura e fechamento).
- Cooperação durante as monitorias. (Fiscalizar periodicamente outras salas em que visitantes estejam sem a presença do monitor)
- Registrar visitantes.
- Informar sobre eventos ou dar assistência no acesso ao Museu.

ÁREAS EXTERNAS:

Educativo e SECRETARIA

- Material Educativo para distribuição em Eventos;

- Produção de Material Gráfico (Folder “Museus em Parques”, folder institucional bilíngue Museu, folheto padrão sobre caminhada, com espaço para data);
- Disponibilização de profissionais especializados (exemplo: fotógrafos);
- Divulgação de Eventos.

Educativo e IF

- Produção de Material Gráfico e de Papelaria;
- Divulgação de Eventos;
- Equipe técnica para projetos e palestras;
- Mudanças de árvores.

Educativo e CPP

- Colaboração nos eventos; apoio material e de pessoal.

Outros

- **Patrocínios** para Material gráfico, Guloseimas, Prêmios para os eventos, entre outros.
- **Voluntariado:** Oficineiros, Pesquisadores palestrantes, artistas em geral.

Possibilidades e Planos para 2020

- Estruturação de mailing e sistematização de envio de e-mails
- Definir PPP – Projeto Político Pedagógico
- Monitoria – “Consciência Funcional”
- Pesquisa técnica em outros museus com setores educativos
- Contato mais próximo através de telefone, Whats app ou visitas às escolas.

Necessidade de Apoio em:

- ➔ **Contato telefônico com as escolas e instituições (Agendamentos e manutenção de relacionamento e mailing atualizado)**
- ➔ **Pesquisa Satisfação (Coletar informações por formulário físico, digital, via e-mail ou telefone)**

COMUNICAÇÃO:

Divisão das tarefas entre mais pessoas da equipe, criação de uma rotina de publicações nas redes sociais e mailing.

- Divulgação dos eventos em redes sociais
- Assessoria de imprensa (divulgar os eventos em periódicos impressos e online)
- Clipping (sistematizar as divulgações realizadas em veículos e internos e externos)

EXPOSIÇÕES/EXPOGRAFIA:

Nov. 2019 a Fev. 2020: Exposição Madeira: Ciência e Arte – Gravura e Botânica. Proponente: José Milton Turcato (pesquisa realizada pelo proponente em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro, Instituto de Artes e laboratório de Anatomia de Madeira da Unicamp e Magdalena Capuano. Artista convidada).

Março a Junho de 2020: Exposição sobre a pesquisa J. B. Baitello – “O passado magnífico da Ilustração Científica do Serviço Florestal”.

Setembro a Novembro: Mostra Internacional Arte pela Paz – Parte do Evento Festa das Árvores organizado em parceria com o Movimento Infantojuvenil Crescendo com Arte.

Dezembro- Inclusão.

Análise de propostas externas: Permissão de uso da área de exposições de curta duração (Espaço Cultural Antonio Oppido). Há três propostas apresentadas (Zoológico Imaginário, Entalhes em madeira, Acesa)

FESTA DAS ÁRVORES:

Planejamento na planilha – Calendário MFOV 2020.

FESTIVAL BAOBÁ

Planejamento - Calendário.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO MFOV PARA 2020:

JANEIRO

13/14/17/ 20/21	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
10	ESTRUTURAR MAILING	
30	CONSCIÊNCIA FUNCIONAL – Piloto (Integrar funcionários, vigias, estagiários e pesquisadores Unifesp)	
	EDUCATIVO	<p>Programa de Consciência Funcional ainda no Primeiro Semestre – Em parceria com a Unifesp e CPP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natalia e Emilio – revisar programa preliminar e enviar para Janes/Letícia/Unifesp, conversar com a Luciana para definirmos carga horária e planejamento (n. de horas, quantidade de encontros, n de participantes. (Inserir a questão da CIDADANIA no conteúdo) • Convidar Professores Guilherme – para Março
	ACERVO	
JAN/FEV	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
	EDUCATIVO	<p>-Programa a ser desenvolvido e executado em parceria com a Unifesp e professores do entorno. -Possibilidade de tratativas com a Diretoria de Ensino para que conte como pontuação para Professores.</p>
	COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Carta convite Escolas, com Programação Anual
JAN/FEV	<p>**FESTA DAS ÁRVORES e FESTIVAL BAOBÁ</p> <p>Idéias gerais: criar duas comissões, grupos de trabalho, pois temos que começar o planejamento desde o começo do ano.</p> <p>No caso do Baobá – temos que pensar uma dinâmica para conseguirmos participação e legitimar o prêmio com a comunidade- envolver a todos – Museu Afro, Educafro, Universidade Zumbi dos Palmares, Escola Guilherme de Almeida, Coletivos da Zona Norte ex: Mulheres Negras (Rosana) – nesse caso o Robinson, a Dany e o Casimiro podem nos ajudar no levantamento, além do Estado – secretarias Municipais e Estadual de diversidade, cultura, etc. e tal.</p>	

FEVEREIRO

15	CAMINHADA HISTÓRICA 124 ANOS DE HORTO FLORESTAL	
	EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar material de divulgação Concurso FA 2020 • Terminar regulamento do concurso de desenhos (delinear tema “Árvore que eu amo: minha árvore favorita na biodiversidade do meu país”). • Preparar Expo - Baitello

MARÇO ----- Outono -----

*08- Dia da Mulher // 16- Dia Nac de Conscientização das Mudanças Climáticas /
21- Dia Mundial da Floresta // 22- Dia da Água*

	RODA DE CONVERSA “DIA DA MULHER”	
	OCUPAÇÃO NO MUSEU-Convidar parceiros Guilherme de Almeida para organizar uma <u>Ocupação no Museu Florestal.</u>	
	EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar Professoras- Alunos serão os curadores • Helena (assistência Social) – filha do Robinson

		Lançamento Concurso FA 2020 – Convocatória do concurso de desenhos (prazo para envio até Junho)
	EXPOSIÇÃO LIVRO BAITELLO – impressão pela SIMA – equipe: Natália, Nanci, Sílvia, Robinson, Osny, Ernani, Leni, Marta, Emílio, Renato, Welington. Uso de sementes, frutos, excicatas como elemento expográfico).	
	RESTAURO ABERTO <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com Josy 	
	OFICINA MICA – Pintura no tecido (algodão cru). <ul style="list-style-type: none"> • Patrocínio Andorinha!? Escrever carta solicitando 	
A B R I L		
<i>2- Dia Consciência do Autismo / 15-Conservação do Solo / 17- Dia Nac.Botânica /19- Dia do Índio / 22- Dia da Terra</i>		
	SARAU LITERÁRIO	
	EDUCATIVO	
M A I O		
Semana de Museus** Ver tema na internet		
	OFICINA MICA- Adultos- “Árvore segundo artistas”??	
	EDUCATIVO	DEFINIR COM PROFESSORAS- 4 mesas, 4 artistas (Romero Brito, Volpi, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Clodomiro, Djanira, Tarsila do Amaral (adultos?!)) Pintura em papel
	SEMINÁRIO/ ENCONTRO ACADÊMICO ABERTO À COMUNIDADE Organizado em parceria com a Unifesp (Equipe do Projeto de Pesquisa Museu Florestal) e apoio do GT de História Ambiental da Anpuh Chamada de pesquisadores e estudantes que fizeram ou estão desenvolvendo pesquisas sobre o Museu Florestal “Museu, História e Meio Ambiente” a importância da memória. (Convidar: Felipe Zanusso, Dalmo Dilpoldi Vilar, Isabel Landin MZU, Gildo Magalhães – Usp – GP História da Ciência, Marta Marandino, MUGEO – Rogério, FF – Jessie Palma, Wenilton Unesp, IBT- Museu Barbosa Rodrigues, Baitello, Osny, Regis Guillamon, Sílvia Helena)	
	EDUCATIVO	
	Estrutura	organizar nosso auditório, cartaz digital e físico, coffee break, publicação de anais – Série Registros?)
	OFICINAMICA - PINTURA EM TELA – Crianças: Mãe (avó, tia) e filha. Pintura abstração; Apresentações em dupla de mães e filhas convidadas por Maria José	
	EDUCATIVO	Convidar Pessoal do Guilherme de Almeida (crianças de 10 anos) Quantidade 10 a 25 pessoas
	OFICINA DE BONSAI / RESGATE DE MUDA Robinson	
	-Musical – Contação?	
J U N H O		
06	CAMINHADA HISTÓRICA DO HORTO FLORESTAL	
J U L H O		
<i>Férias Letivas</i>		
	- Verificar possibilidade – Contações -Tarde da Leitura	
A G O S T O		
	OFICINA MICA- Folclore “Manifestações Populares do meu País” - Dança, religião / Cada um cria seu Curupira?!	

Roda de Conversa?! “Manifestações Populares do meu País” - Dança, religião

SETEMBRO ---- Primavera ----

11- Dia Nacional do Cerrado - FESTA DAS ÁRVORES**

12	CAMINHADA HISTÓRICA ARBORETO	
	CONCURSOS Desenho, Redação (Poesia) e Fotografia *** VER CORREIO** “As árvores do meu País!”	
	EDUCATIVO	PRAZOS CONCURSOS Início da Divulgação 01 Março – depois do Carnaval- Prazo do Concurso: 16 de Março até 07 de Agosto Análise - Julgamento 10 a 14 Agosto Montagem da Exposição – 24 a 28 Agosto Divulgação dos Vencedores -1 de Setembro Entrega Certificados <i>CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO- para todos os participantes</i> <i>MÉRITO CULTURAL- para professores e orientadores.</i> <i>MENÇÃO OURO- para 1os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)</i> <i>MENÇÃO PRATA- para 2os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)</i> <i>MENÇÃO BRONZE- para 3os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)</i> <i>MENÇÃO HONROSA- aqueles que se destacaram.</i>
	COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Alimentar Redes Sociais, Visual 2020• Carta Convite 2020• Cartaz Divulgação Programação• Prêmios (Camisetas, ???) Outros itens foram considerados, porém pelo tempo curto do ano passado ou valor não foram concretizados, por exemplo: Camisetas, bottons, Medalhas de vidro, troféus de madeira, carimbo, etc...• Certificados.
	OFICINA MICA – PINTURA EM TELA Tema Definir	
	PLANTIO	
	Verificar possibilidades: <ul style="list-style-type: none">• Oficina Fotógrafa - Suely• Papel Natural - Sr. Kamori• Papel Reciclado -Robinson• Contação	
	<ul style="list-style-type: none">• Atividades Possíveis- Cinemina (separar filmes + projetor)- Varal de recados- do papel reciclado e outros...- Pintura em folhas (tinta natural, sulfite)- Árvore de recados (tronco de papel pardo colado com durex na parede, folhas verdes cortadas e color plus, onde as pessoas deixam seu recado e colam nos galhos formando a árvore)- Cantinho da leitura (separar livros rápidos que serão lidos / livros do kit por idade .- Mesa de sementes + Jogos de Sementes- Brincadeiras com sementes:(separar sementes para brincar, kit do museu, escrever regras)- Espaço exposição livros Felipe- Estandarte- Oficina de Colagem de folhas secas	
30	ANIVERSÁRIO 89 ANOS DO MUSEU FLORESTAL	
OUTUBRO		
12	CAMINHADA ANIMADA – CAMINHADA HISTÓRICA INFANTIL	
	EDUCATIVO	*Achamos que iria ficar muito longo, e que o caminho pelo lago e Pinheiros do Brejo seria mais interessante, então fizemos a Versão 2 e decidimos que

		esse roteiro Versão 1 poderia ser futuramente, desmembrado e fazer uma “Caça ao tesouro” apenas dentro do Museu ou com as árvores ao redor do mesmo.
	COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Crachá “Guardiões da Natureza” + Pirulito • Ver patrocínios • Produção Prêmio Baobá

NOVEMBRO

Semana da juventude // Dia da Consciência Negra

20	FESTIVAL DE MÚSICA BAOBÁ / Prêmio BAOBÁ**	
	EDUCATIVO	<p>Verificar Prazos e categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicados pelo público e pela equipe organizadora. - Categoria Voto público. - Categoria Voto dos especialistas - comissão organizadora. <ul style="list-style-type: none"> ➤ É necessário produzir: o Troféu. ➤ Certificados ➤ Camisetas ➤ Crachás ➤ Cenário para tenda (tecido pintado com o logo, ou banners: 2 ou 3 colocados ao lado formando uma imagem) ➤ Ver possibilidade de se fazer grafite enquanto algum a músico toca. ➤ Brindes?
	RODA DE CONVERSA ?	

DEZEMBRO

01 a 04 “Semana de Luta pela Inclusão da Pessoa com Deficiência”

1ª. semana	2ª. OFICINA / INTERVENÇÃO com Daniela Alves	
	<p>EXPOSIÇÃO COLETIVA DA INCLUSÃO – Artes de Pessoas com deficiência (intelectual ou motora), a partir de oficinas proporcionadas pelo próprio Museu</p> <p>Convidar: DPA Casa Verde, Instituto Prado, APAE, Monte Azul, Grupo Terra.</p>	
	Verificar possibilidade de RODA DE CONVERSA com Juliana filha da Maria José	

CRONOGRAMA DE SETOR ARQUIVÍSTICO 2019: JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<i>Programa de Gestão de Acervo: Compilação e discussão visando um documento concentrando sobre manutenção e procedimentos em relação ao tocante de expografia e Acervo Museológico/Arquivístico (Atividade Contínua)</i>												
<i>Prosseguimento ao processo de catalogação e arranjo documental (Atividade Continua)</i>												
<i>Atendimento de consulentes ao Acervo (Atividade Contínua)</i>												
<i>Catálogo das mapotecas (já com integração à planilha Excel do Acervo Arquivístico)</i>												
<i>Auxílio ao Levantamento de Documentação de Acervo</i>												
<i>Pesquisa Histórica sobre o MFOV em Arquivos e Centros de Memória</i>												
<i>Definir expografia e material de apoio educativo</i>												
<i>Desenho da Expografia de Longa duração (a ser realizado na 1ª Quinzena)</i>												
<i>Integração das Planilhas Excel do Acervo do MFOV e da Biblioteca do IF</i>												
<i>Construção de um vocabulário controlado para as planilhas Excel do Acervo Arquivístico</i>												
<i>Início do processo de Higienização, Estabilização e Acondicionamento documental</i>												

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Natália Ferreira de. **Uma exposição em imagens- a exposição “Lugar de árvore é nomuseu?” (2015) no Museu Florestal Octávio Vecchi.** Universidade Federal de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Guarulhos, 2015.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **Museu também é lugar de pedagogo.** EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, 2015. <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21055_9887.pdf> (Acesso em: 24/10/2019.)

PRIEDOLS, Elisabete. **Museu Florestal Octávio Vecchi: Trajetória e contribuição para a História Ambiental Brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SOUZA, Irailde Correia de.; VILASBOAS, Priscila Caroline. **A atuação do pedagogo em museu: reflexões e perspectivas.** <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8250_09092018221048.pdf> (Acesso em: 24/10/2019.)

AUGUSTO, Emilio Alves. **Cronologia IF.** São Paulo, 2019

Depoimentos dos funcionários do Museu Florestal Octávio Vecchi, 2019

ANEXOS:

ANEXO nº01: Projeto de Organização do Acervo Arquivístico e Criação do Centro de Memória do IF.

**PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO MUSEU
FLORESTAL E CRIAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA¹**

São Paulo, 04/09/2018.

¹PROJETO PROPOSTO PELO ESTAGIÁRIO EMÍLIO ALVES AUGUSTO

INTRODUÇÃO:

O presente projeto visa a organização, acondicionamento e conservação do acervo documental e da reserva técnica do Museu Florestal Octávio Vecchi, além da criação de um Centro de Memória no local, buscando assim estender a vida material do acervo e possibilitar a divulgação dos documentos para fins de pesquisa e ampliação dos saberes acerca do próprio museu, dada a sua importância no contexto de luta, preservação e conscientização ambiental no estado de São Paulo desde sua fundação, em 1931.

O PROJETO EM SI:

A partir desta primeira organização do acervo, o projeto deve pretender remodelar a divisão dos arquivos, de preferência seguindo os caminhos documentais percorridos originalmente e os catalogando partindo de um modelo de ficha tipológica padrão (também utilizável para a reserva técnica) como os exemplos anexados nesse texto (**ver anexos**). Esta revisão se faz necessária para que os conjuntos documentais retomem sua organização inicial, facilitando a coleta de informações sobre o passado histórico do museu para pesquisas e afins:

“Modernamente, há a predominância dos procedimentos arquivísticos, pois a tendência dos Centros tem sido a de enfatizar a obtenção de arquivos pertinentes à sua área. Essa tendência se justifica pelo fato de os arquivos serem a expressão material da atuação cotidiana de pessoas e entidades, nos diferentes campos, que se tornaram objeto de um repensar por parte dos mais variados segmentos sociais.” (TESSITORE, 2003, p. 15)

Por isso, é fundamental que o projeto tenha especial atenção na identificação tipológica dos documentos, para que o cruzamento de informações-chave presente nos arquivos ajude a fomentar a já rica história do museu e de todos aqueles que, de formas variadas, participaram desse ato até os dias atuais.

Por fim, o projeto pretende também, ao longo do tempo, proporcionar um acesso facilitado a este acervo através do processo de digitalização dos documentos e criação de um banco de dados online, fazendo com que pessoas comuns e pesquisadores possam desfrutar também desses patrimônios presentes no museu.

A IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA:

Em conjunto com o processo de organização do acervo arquivístico/museológico, o projeto pretende colher e produzir informações e novos documentos (como entrevistas, filmagens e fotografias) que se relacionam com o museu para que se possa criar um centro de memória no local, dedicado, sobretudo, a dar voz às pessoas e funcionários que fizeram e fazem parte do museu, a fim de melhor entender a relação deste

com a comunidade ao seu redor, além também de reforçar o tronco histórico já estabelecido com ramificações de memórias e histórias que não figuram na versão oficial/tradicionista da instituição atualmente.

Para que tal empreendimento seja possível, é necessário que sejam estabelecidas algumas bases norteadoras que conduzirão a produção desses documentos novos, visto que uma espécie de <modelo-padrão>, como utilizado para as fichas tipológicas, não daria conta da fluidez e mobilidade com que os temas da memória e da história oral tendem a ter. Ao invés disso, o projeto pretende montar uma série de exemplos de questionários de perguntas e modelos de ação, através de eixos temáticos, para que este centro de memória seja constantemente fomentado, a fim de abranger cada vez mais as populações até então esquecidas pela História. **(ver anexos)**

Em resumo, as etapas do projeto pretendem abarcar:

- 1- *Uma primeira organização documental, para evitar maiores desgastes dos materiais*
- 2- *Catálogo e revisão dos parâmetros organizacionais do acervo*
- 3- *Digitalização e criação do banco de dados online*
- 4- *Em paralelo, coleta de dados e materiais para a fomentação do centro de memória*
- 5- *Produção de exposições e mostras (como o ExpoBairro) que deem voz à estas histórias paralelas que fazem parte do museu e do Instituto.*

CONCLUSÃO:

Após o incêndio ocorrido no Museu Nacional, no Rio de Janeiro (02/09/2018), este projeto se apresenta como parte fundamental não somente para a história do Museu Florestal Octávio Vecchi, ou para a história da proteção e educação ambiental no Brasil, mas também para que estes conteúdos possam fazer valer um futuro melhor e que possam produzir um olhar mais humano e carinhoso para as instituições socioculturais brasileiras, cuja importância se faz cada vez maior conforme o tempo passa.

Eixos temáticos norteadores da coleta de memórias e histórias da instituição:

Vale lembrar que, como estes eixos temáticos são apenas uma espécie de direção/norte para a coleta de informações e dados, eles tendem a ser bem genéricos, cabendo a nós, indagadores, adaptarem as perguntas aos entrevistados.

- *Quais as relações dos bairros no entorno do Horto com o Museu/Instituto e a sua importância para ambas as partes;*
- *Sentimentos/expectativas do público/funcionários em relação ao Museu/Instituto;*

- *Apreciação/recomendações pós-visita ao museu;*
- *Memórias e histórias orais acerca do museu e, caso possível, do público/funcionários*
- *O olhar pedagógico/conscientizador do museu e suas relações com os grupos escolares.*
- *Pequenas passagens do público espontâneo disposto a registrar suas impressões sobre o Horto;*

Modelo de Questionário voltado para o público espontâneo do museu:

<u>NOME:</u>	<u>DATA:</u>
<i>Qual sua relação com o museu Octávio Vecchi?</i>	
<i>Quando você o conheceu?</i>	
<i>Você sabe quem foi Octávio Vecchi?</i>	
<i>Você conhece/já conheceu alguém que trabalha/trabalhou no parque?</i>	
<i>Qual o seu sentimento com relação ao Horto?</i>	
<i>Qual sentimento/sensação o museu/exposição transmite em você?</i>	
<i>Qual significado a História tem para você?</i>	
<i>Considerações finais:</i>	

Modelo de Questionário voltado para os funcionários do Museu e do Instituto Florestal:

<u>NOME:</u>	<u>DATA:</u>
<i>Há quanto tempo você trabalha para o Museu/Instituto?</i>	
<i>Como você começou a trabalhar no Museu/Instituto e por quais cargos/instituições você passou?</i>	
<i>Causos e memórias sobre o Horto e suas instituições</i>	
<i>Você nasceu/mora nos bairros que ficam no entorno do Horto?</i>	
<i>Você conheceu/conhece pessoas como o Octávio Vecchi/Antonio Alves/AntonioOppido?</i>	
<i>Qual o seu sentimento com relação ao Horto?</i>	
<i>Qual sentimento/sensação o museu/exposição/trabalho transmite em você?</i>	
<i>Qual significado a História tem para você?</i>	
<i>Considerações finais:</i>	

Modelo de Questionário voltado para familiares e correlacionados às figuras importantes do museu:

<u>NOME:</u>	<u>DATA:</u>
<i>Qual a relação da sua família/parente com o museu?</i>	
<i>Qual a sua relação com o museu?</i>	
<i>Qual o seu olhar/sentimento para esta(s) pessoa(s)? O que ela transmite/inspira?</i>	
<i>Causos e memórias/histórias sobre o museu e sobre a(s) pessoa(s)</i>	
<i>Você morou/mora nos bairros do entorno do Horto?</i>	
<i>Qual seu sentimento com relação ao Horto?</i>	
<i>Qual sentimento/sensação o museu/exposição/trabalho transmite em você?</i>	
<i>Qual significado a História tem para você?</i>	
<i>Considerações finais:</i>	

Modelo de Questionário voltado para o público infantil e jovem:

<u>NOME:</u>	<u>DATA:</u>
<i>Como você conheceu o museu? Você já o conhecia? Já tinha ouvido falar nele?</i>	
<i>O que você mais gostou no museu?</i>	
<i>O que você aprendeu na visita ao museu? Tem alguma coisa a ver com o que você aprende na escola?</i>	
<i>Se você fosse um artista, o que você iria mostrar/expor no museu?</i>	
<i>Você acha que o museu/Horto é importante na vida das pessoas? Por que?</i>	
<i>Você acha importante proteger o meio ambiente? De que forma você acha que poderia contribuir para tal?</i>	
<i>O que quer dizer a palavra História para você? Você à acha importante?</i>	

NORMAS DE PESQUISA PARA O ACERVO



- SEMPRE UTILIZE O “EPI” PARA MANUSEAR OS MATERIAIS DO ACERVO.
- MOCHILAS, BOLSAS E OUTROS PERTENCES SOMENTE NA MESA CENTRAL.
- A PLANILHA DE PESQUISA DO ACERVO SE ENCONTRA NA PASTA: “PLANILHAS PARA PESQUISA HISTÓRICA”. (A SENHA DA PLANILHA EXCEL É: museuflorestal).
- TESES E TRABALHOS SOBRE O MUSEU SE ENCONTRAM NA PRIMEIRA GAVETA DA MESA DE TRABALHO.
- SOMENTE UMA CAIXA SERÁ DISPONIBILIZADA POR VEZ. CUIDADO AO MANUSEAR O CONTEÚDO DA MESMA. DEIXAR DOCUMENTOS NA MESMA ORDEM.
- NUNCA MEXER NOS DOCUMENTOS SEM AUTORIZAÇÃO.
- SOMENTE LÁPIS E PAPEL SOBRE A MESA DE VIDRO (NOTEBOOKS APENAS NA MESA AUXILIAR).
- CASO PRECISE TIRAR FOTO, SEMPRE TIRAR SEM “FLASH”.
- AO FINALIZAR A PESQUISA, CONTATAR UM FUNCIONÁRIO.
- SEMPRE JOGUE O “EPI” NO LIXO AO LADO DA MESA.
- CASO HAJA ALGUM TIPO DE PROBLEMA OU PRECISE DE ALGO, CONTATE UM FUNCIONÁRIO.
- NUNCA ENTRAR NA RESERVA TÉCNICA SEM AUTORIZAÇÃO.

CONTATO PARA DÚVIDAS:

E-MAIL: emilioa.augusto@hotmail.com ou contato.museuflorestal@gmail.com

REGRAS DA RESERVA TÉCNICA



Museu
Florestal
OCTÁVIO VECCHI

- **ACESSO RESTRITO AOS FUNCIONÁRIOS DO MUSEU OU PESSOAS ACOMPANHADAS DE FUNCIONÁRIOS.**
- COLOCAR **EPI** (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL) NA ENTRADA DO ACERVO:
 - LUVAS E MÁSCARA PARA MANUSEAR AO ACERVO.
 - TOUCAS, ÓCULOS, AVENTAL PARA HIGIENIZAÇÃO.
- NÃO ENTRAR COM:
 - COMIDA OU BEBIDA,
 - CIGARROS,
 - BOLSAS OU MOCHILAS,
 - CHAPÉUS.
- CABELO SEMPRE PRESO EM COQUE OU TOUCA SE NÃO PUDER PRENDER.
- SEM ANÉIS, BRINCOS, RELÓGIOS, PULSEIRAS, CRACHÁS OU PENDURICALHOS EM GERAL.
- SEM BLUSAS SOLTAS OU DE LÃ
- CASO TENHA PELOS DE ANIMAL, RETIRAR OU HIGIENIZAR A PEÇA DE ROUPA.
- VERIFICAR SE OS ÓCULOS ESTÃO FIRMES NO ROSTO.
- NÃO ENTRAR COM CONTEÚDO NOS BOLSOS.
- NÃO TIRAR FOTO COM “FLASH”
- MANTER A PORTA SEMPRE FECHADA.
- NÃO COLOCAR A MÃO NA BOCA, CABELOS, OU OLHOS COM A LUVA.
- CASO O **EPI** RASGUE OU DANIFIQUE, TROCAR IMEDIATAMENTE.
- NUNCA MANUSEAR OBJETOS PESADOS SOZINHO.
- NÃO TRANSPOR OBJETOS SEM CALCULAR O TRAJETO E O LOCAL DE DESCANSO.
- NÃO FORÇAR PORTAS, GAVETAS NEM OBJETOS PARA ABRIR OU FECHAR.
- NÃO RETIRAR NADA, NEM INTRODUIR NADA NA RESERVA SEM CONSULTA E PLANEJAMENTO

CONTATO PARA DÚVIDAS: contato.museuflorestal@gmail.com

ANEXO nº03: Rotinas de Manutenção e Conservação Preventiva

Desumidificadores:

- Ligar pela manhã assim que chegar e desligar da tomada antes de ir embora; sempre tirar da tomada ou da extensão
- Os desumidificadores têm ajuste de umidade; estão fixamente ajustados em 40% de umidade, e devem ser mantidos nessa ajustagem
- Checar as bandejas de manhã, ao meio-dia e antes de ir embora; caso a bandeja esteja quase cheia pela manhã ou meio-dia, esvaziar a água; de preferência, esvaziar todo dia antes de ir embora
- Antes de Fim-de-semana ou Feriados, esvaziar as bandejas dos desumidificadores

Ventilador da Reserva:

- Ligar de manhã e tirar da extensão quando for embora

Janelas da Reserva:

- Janelas abertas pela manhã e fechadas quando for embora; as três janelas de trás da reserva abrem com a mão; a janela por cima da mesa de planificação fica aberta se colocar o pauzinho de reforço (tentar colocar mais ao centro para não entortar a janela); Se quiser tentar abrir a janela por cima das cadeiras com pano, usar o ferro amarelo. Fechar com a chuva forte.

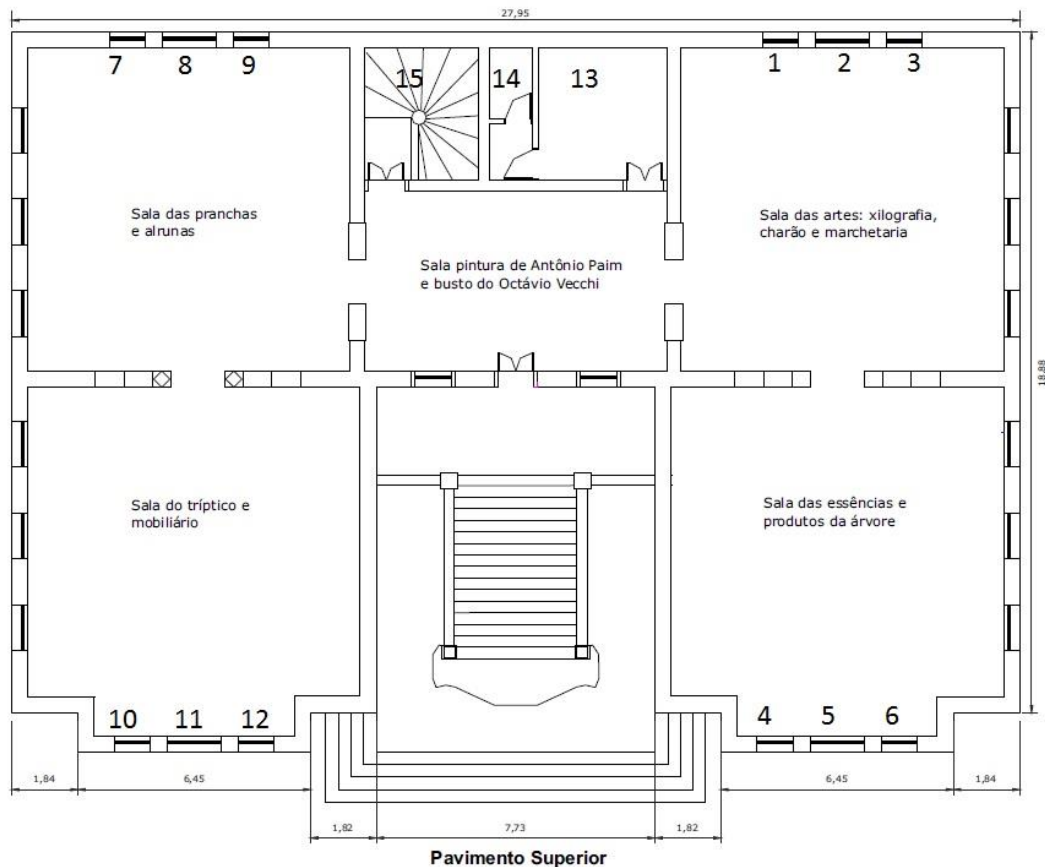
Janelas da Expografia:

- Em dias chuvosos e frios, somente é necessário encostar as janelas, para troca de ar, ou seja, tira a tramela e deixa-la encostada nos parafusos. Em dias quentes, recomendado abrir para regular a temperatura; Foi feito um mapa de quais janelas estão abrindo e encostando, de quais estão somente encostando e quais estão comprometidas

Porta da Reserva:

- Manter sempre trancada após uso, mesmo nos dias que não abre
- **Não** se trancar dentro da reserva!
- Cuidado com os fios da extensão do ventilador que estão na porta da frente

Mapa das Janelas



- 1- Não abre /Encosta
- 2- Não abre/Não encosta
- 3- Abre (Apoiar no vão de baixo)/encosta
- 4- Não abre/Recomendo não encostar
- 5- Abre (encostar no vão de baixo)/encosta
- 6- Abre/Encosta
- 7- Não abre/Encosta
- 8- Abre/Encosta
- 9- Abre/Encosta
- 10- Abre/Encosta (janela com sujeira dos pombos)
- 11- Abre/Encosta
- 12- Não abre/Não encosta
- 13- Abre/Encosta (Vidro solto)
- 14- Abre (Não muito firme) /Encosta
- 15- Abre/Encosta

O Acervo arquivístico do Museu Florestal

História, Memória e Educação

(Slide 01) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ O que é Memória?

· “Memória” *significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações.*

· A memória, vista como um conceito maleável, é também uma construção social, mutável ao tempo/espaço, e que adquire diversas funções/suportes/e ressignificações, direta ou indiretamente, a depender de cada sociedade.

Ex: A tradição oral africana como motor organizativo da sociedades.

(Slide 02) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ A Memória e os Arquivos:

· *Nas sociedades ocidentais, “A partir do século XIX, no interior do projeto de Estado Nacional, desenham-se concepções de memória e inventam-se tradições para uma nação que reserve um passado comum aos seus integrantes. A noção de patrimônio histórico/cultural insere-se neste processo pelo qual o Estado se organiza mediante a criação de um patrimônio comum e uma identidade própria. A construção desse patrimônio pressupõe valores, norteadores de políticas públicas, a partir dos quais são atribuídos qualificativos a determinados registros documentais.” (Jardim,1995)*

(Slide 03) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ A Memória e os Arquivos:

· Nesse sentido, o documento passa a ser uma espécie de guardião da verdade absoluta dos povos e legitimador de tradições/costumes/eventos/etc. selecionados e que buscavam homogeneizar a sociedade.

· Os arquivos eram vistos então como espaços “neutros” de salvaguarda da história dos Estados-Nação, cuja sistematização buscava então contribuir para a seleção dessas memórias.

(Slide 04) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ A Memória e os Arquivos:

- A contemporaneidade trouxe a publicização dos Arquivos e uma reinterpretação desses espaços, apontando as intencionalidades que marcam o trabalho arquivístico, demonstrando ser um espaço ativo e de constante debate e conflitos, marcados sempre por intencionalidades e ideologias.
- A escolhas feitas na seleção/descarte; a organização e pesquisa construída a partir desses materiais; o espaço onde o arquivo se encontra; tudo isso contribui para a construção de uma ou mais memórias/histórias que sempre irão obscurecer outras.

(Slide 05) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ A Memória e os Arquivos:

· “[...] a relação memória-história-arquivo também é percebida na constituição das chamadas instituições de memória, ou seja, entidades que tomam pra si a responsabilidade de preservar sua memória através da composição de uma história que a legitima. Entram em cena os museus, bibliotecas e centros de documentação e de memória, espaços que tem por objetivo a reunião de acervos que podem servir de referência para a construção e disseminação de conhecimento, e também para manter viva uma ideia subjetiva de passado.” (Santos, 2018)

(Slide 06) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ A Memória e os Arquivos:

· Constituir um Centro de Memória de uma instituição pública torna-se então um compromisso com a sociedade, visto que deve-se fornecer acesso público aos documentos/memórias e conhecimentos ali perpretados, a fim de contribuir para a preservação da história, não só da instituição, mas também das pessoas que ali trabalharam, das técnicas, etc.

(Slide 07) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ **O Centro de Memória do Instituto Florestal:**· Já foram pré- catalogados mais de 1400 documentos presentes no Museu, e os documentos da Biblioteca estão em processo de sistematização na plataforma Excell. Fotografias, livros e mapas foram excluídos desta conta devido ao fato de terem um processo de catalogação diferenciado em relação à documentos como ofícios, comunicações internas e afins.

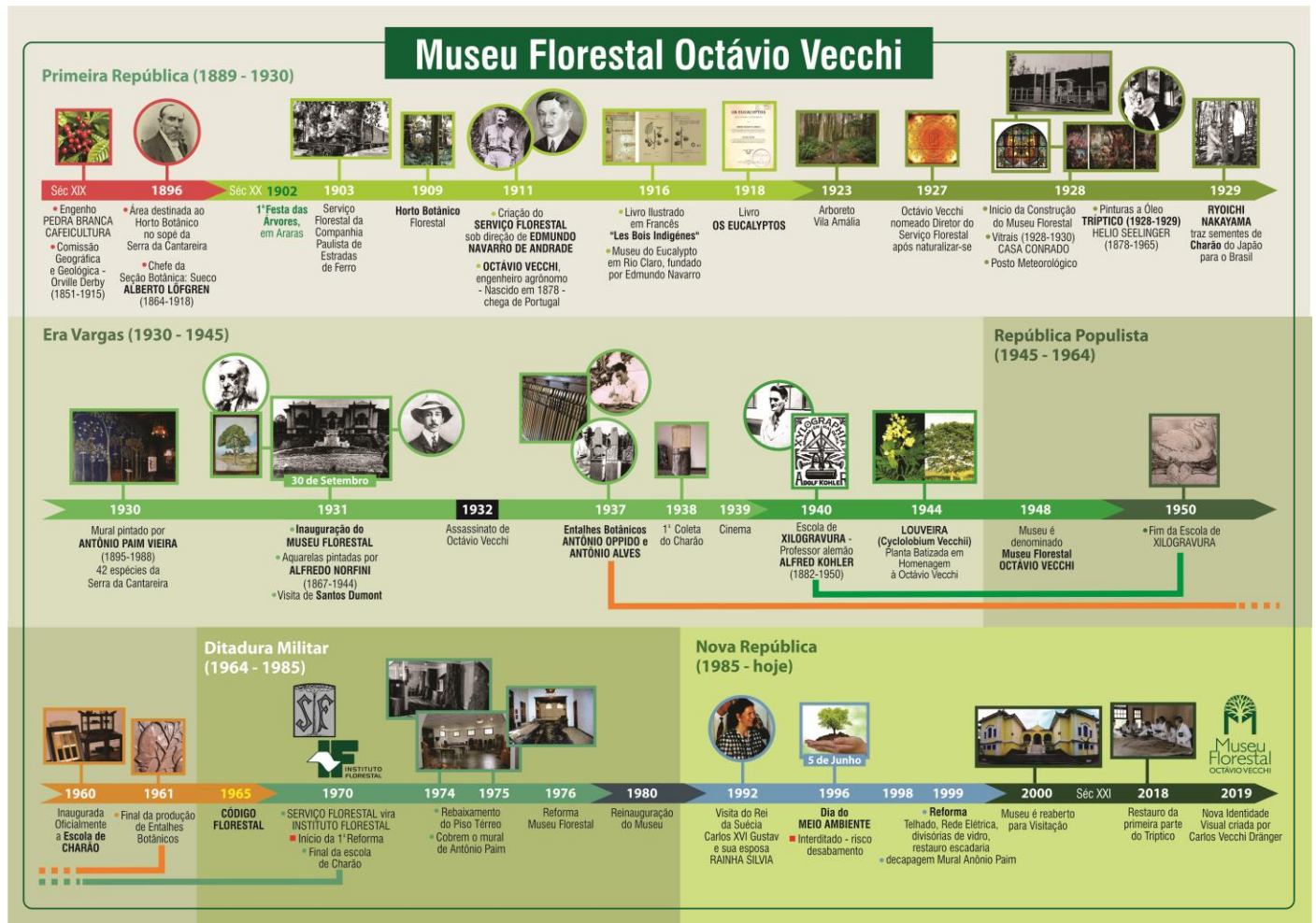
(Slide 08) A Importância da Memória e dos Arquivos para a construção da História

▶ O Centro de Memória do Instituto Florestal:

· O projeto pretende construir, de forma pública e colaborativa, a memória do Instituto Florestal, dentro de sua importância para diversas áreas como a história ambiental, a biologia, a silvicultura, etc.

· Vale lembrar que este processo de construção é sempre marcado por escolhas, disputas e ideologias que formatam e resignificam essa memória o tempo todo.

ANEXO nº05: Linha do Tempo do Museu Florestal Octávio Vecchi



ANEXO nº06: Carta de Apresentação para Escolas



Prezado Educador,

Sabemos da importância de considerar o contexto de vida do educando para proporcionar um ensino que faça sentido e efetive o aprendizado. A Criança é fruto do **território** que a cerca. A comunidade faz parte da construção do pensamento e da identidade infantil. Conhecer o local em que vivemos e sua dinâmica cria uma percepção cidadã e possibilita que a criança se integre e participe da cidade, ampliando seu sentido de pertencimento e se tornando consciente das transformações e da necessidade de preservação não só da História, mas do meio ambiente.

Compreender a importância das áreas verdes nos centros urbanos, e conceitos como **sustentabilidade e saúde**, ganham mais sentido quando se pode aprender em contato direto com a natureza. Esta é a missão do **Museu Florestal Octávio Vecchi**, sediado no Horto Florestal: priorizar o viés educacional, unindo Ciência, História e Arte; proporcionando ao educando uma experiência **interdisciplinar**, através da qual pode vivenciar a flora e fauna da própria cidade.

Nosso acervo conta com aproximadamente **3.000 peças**, entre elas, amostras de madeiras de árvores nativas, como o **pau-brasil**, e outras espécies que foram estudadas para fim de uso consciente e de reflorestamento. Curiosidades como **madeira petrificada**, a **"semente voadora"**, e a coleção de **pranchas de madeira entalhada com ilustrações de folhas e sementes da própria árvore de origem**, são destaques, ao lado da bela arquitetura do Museu. Projetado especialmente para abrigar as coleções e pesquisas do antigo Serviço Florestal, seus vitrais, ornamentos, mobiliários e objetos da antiga Escola de Xilogravura e Charão, contam a incrível história de São Paulo.

Traga sua turma para conhecer o Museu Florestal, embarcando em uma experiência lúdica e inesquecível, que estimula e amplia o **pensamento crítico e científico!** Entre em contato conosco, conheça nossos projetos e atividades conjuntas ao Parque, ou agende uma visita monitorada. Estamos de portas abertas para juntos somar na construção de uma educação mais viva e de uma cidade mais verde!

*Faça do Museu Florestal o seu caderno!
Esperamos por vocês!*

Visitas agendadas de Segunda à Sexta-feira.
Fone: (11) 2231-8555 ramal: 2053
Contato: museuflorestal@sp.gov.br | [f](https://www.facebook.com/museuflorestal) [i](https://www.instagram.com/museuflorestal) [@museuflorestal](https://www.twitter.com/museuflorestal)
Rua do Horto, 931 – Horto Florestal - Cep: 02377-000 - São Paulo - SP | Entrada Gratuita



ANEXO nº07: Projeto Brinquedo Vivo



BRINQUEDO VIVO Aprender brincando



OBJETIVO: Considerando a aprendizagem como fruto da interação com o meio, procuramos fortalecer a relação da criança com a natureza - especialmente as árvores -, mostrando seus frutos e sementes. O foco é ampliar o olhar para esse material orgânico, vivo, evidenciando a relação forma-função, através da linguagem da criança que é o brincar.

METODOLOGIA: Foram desenvolvidos brinquedos feitos de sementes e adaptadas brincadeiras que podem ser feitas com esse material a partir do acervo de sementes do Museu Florestal Octávio Vecchi, oriundos de árvores do próprio parque Alberto Loefgren ou coletados em outros Arboretos próximos, que compõe a “Mesa de Sementes”, experiência sensorial – tátil, visual, olfativa e auditiva, idealizada por Natália Ferreira de Almeida, gestora do Museu e Robinson Dias da Silva, marceneiro e estudioso das espécies botânicas e suas relações com o ecossistema. Percebemos que o interesse da criança aumenta quando ela entra em contato direto e encontra outras funções para a semente além da preservação da espécie. A força da ludicidade amplia e viabiliza aprendizagem ressignificando a realidade.

Processo: Em conversas ao redor da “Mesa de Sementes”, observando formas, cores, texturas, sons, processo de desenvolvimento (desde o momento que a semente brota, cresce, frutifica e cai para se tornar outra árvore), começamos a perceber que despertavam naturalmente os sentidos e a experimentação lúdica. Aproveitamos a forma que lembra outros brinquedos (por exemplo: “Bilboquetibá” – uma espécie de Bilboquê, construído com o fruto do jequitibá e a semente do coquinho do Jervá), sons e o movimento na natureza, por exemplo: manuseio da “Semente-voadora”, como desafio de domínio do movimento pela própria criança. Tenta-se com isso, resgatar a tradição de construir os próprios brinquedos a partir de diversos materiais, como é natural da criança que desde o nascimento se interessa pelos objetos por motivos diferentes de sua “função primeira”. (a tampa da panela, o controle remoto, a chave do carro, o cabo da escova de cabelo). Lembrando que, para se ter uma experiência rica ao brincar, o que importa não é ter brinquedos caros, elaborados e de alta tecnologia, mas possibilitar que as crianças explorem o mundo desenvolvendo sua criatividade e imaginação.

APLICAÇÕES: Os brinquedos podem ser usados no museu como apoio durante monitorias e outros eventos, como “Olimpíadas das Sementes”. Podem ser desenvolvidas oficinas de construção dos mesmos, o que estimula a participação, criatividade, cooperação, autonomia e solução de problemas. Também pode-se considerar a distribuição para as crianças conforme estudo de demanda - visto que a matéria-prima por seu próprio caráter “vivo”, pode não ser acessível em todas as estações do ano.

Para complementar esse processo de aprendizagem no contato direto com as sementes, elaboramos um “Manual de Instruções” para apresentar, divulgar e documentar as brincadeiras - criadas ou adaptadas - e incentivar a criação de outras.

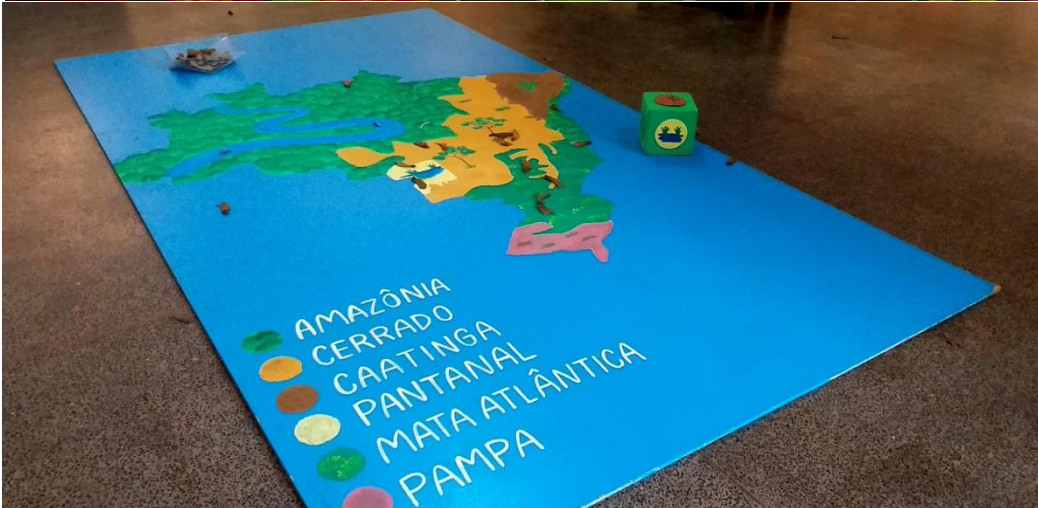
Link para baixar o manual: <https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/2019/10/manual-brinquedo-vivo.pdf>

- Projeto "Brinquedo Vivo" – Set / 2019 - Museu Florestal Octávio Vecchi -

Pesquisa de Frutos e Sementes:
Natália Ferreira de Almeida
Robinson Dias da Silva

Desenvolvimento Pedagógico:
Nanci Alves Bagatini
Natália Ferreira de Almeida
Robinson Dias da Silva

Projeto Gráfico e ilustrações:
Nanci Alves Bagatini





Fotos: Acervo Instituto Florestal

Brinquedo Vivo

Este é um manual de brincadeiras que podem ser feitas com alguns frutos e sementes que as árvores produzem. Há várias maneiras de brincar e muitos outros tipos de sementes para explorar, invente o seu brinquedo e divirta-se!

Museu Florestal
OCTAVIO VECHI

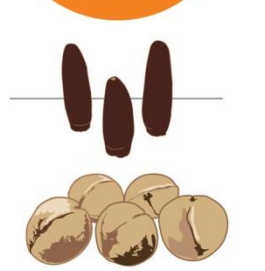
Tele-Ípê



Material: Fruto aberto do Ipê-felpudo e barbante ou outro tipo de cordão.
Participantes: 2 participantes
Como jogar:
Modo 1: Cada participante fica em uma ponta do Tele-Ípê, com o fio bem esticado para reverberar o som, um diz uma palavra ou frase e o outro deve repeti-la.
Modo 2: Caso o brinquedo montado não permita entender a palavra (pois cada um tem característica diferente, devido a sua organicidade), pode-se usar sons. O emissor repete um som algumas vezes e o receptor tenta entender quantas vezes foi repetido.
Benefícios: Desenvolve a comunicação oral, audição e a imaginação.

A árvore do Ipê-felpudo (nome científico: *Zeyheria tabernaemontani*) alcança até 15 a 23 metros de altura, com tronco revestido por casca espessa. Tem flores marrom-amareladas. Suas folhas são compostas e os frutos, quase em forma de bola que se abrem ao sol ou durante a queda, liberam as sementes.

Bolicho-açu



Material: Semente Andá-açu e Fruto vazio do Jequitibá.
Participantes: A partir de 1
Como jogar: Coloque um mínimo de 3 frutos vazios do Jequitibá-branco de ponta cabeça, como se fossem os pinos. Tome distância e jogue (rolando) a semente de Andá-açu para derrubá-los. Com até três tentativas de cada jogador, quem derrubar mais pinos, ganha.
Benefícios: Desenvolve a coordenação motora e a pontaria.
Experimente trocar os pinos por galinhas de árvores (é só colocar 3 ou 4 do mesmo tamanho apoiados pelas pontas superiores formando uma pirâmide), ou trocar as sementes de Andá-açu por cocos vazios!

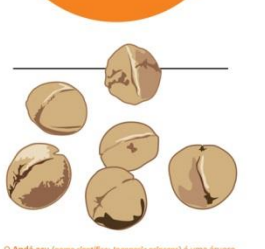
Caia na Sapucaia



Material: Fruto da Sapucaia aberto e sementes variadas.
Participantes: a partir de 1 (um)
Como jogar: **Modo 1:** Arremesse uma semente para que caia dentro da sapucaia. Revez com o oponente em 3 tentativas de cada. Quem acertar mais vezes, vence.
Modo 2: Separe 3 pares de sementes de diferentes formatos. Coloque uma de cada tipo dentro da sapucaia, deixando uma de cada par de fora. Sacuda a sapucaia a fim de que as sementes se misturem. Escolha uma entre as que ficaram de fora e solicite ao outro participante que retire a semente escolhida de dentro da sapucaia reconhecendo apenas pelo tato. Quem acertar mais vezes, vence.
Benefícios:
Modo 1: Desenvolve a coordenação motora, pontaria e arremesso.
Modo 2: Desenvolve percepção, tato e memória.

A árvore da Sapucaia (nome científico: *Lecythis pinnata*) pode atingir 30 metros de altura. Suas folhas são finas e lisas. Apresentam coloração rosada quando novas e caem no inverno. Fruto seco, se abre espontaneamente quando maduro, liberando as sementes pela força da gravidade. Suas sementes são tipo uma castanha que serve de alimento para animais como os macacos.

Botchaçu



Material: Semente de Andá-açu. (Podem ser usadas outras sementes arredondadas e pesadas, como a semente do abacate).
Participantes: a partir de 2 participantes ou duas equipes.
Como jogar: Trace uma linha no chão. Os jogadores se posicionam a uma distância de alguns metros conforme a idade e nível de dificuldade desejada. O objetivo é fazer a semente chegar mais perto da linha sem encostar nem ultrapassá-la. Com um mínimo de 3 sementes para cada jogador, o primeiro joga a semente (rolando) e o segundo por sua vez, joga a semente podendo optar por deixá-la mais próxima da linha ou empurrar a do adversário, tirando-o do jogo. Porém se sua semente ultrapassar a linha, também será desclassificada. Vence o dono da semente que estiver mais próxima da linha ao final de todos os arremessos.
Benefícios: Coordenação motora, relação força-velocidade, pontaria e lateralidade.

O Andá-açu (nome científico: *Acoumella princeps*) é uma árvore de grande porte, com até 20 metros de altura. Seus frutos são grandes e muito apreciados por animais como a cutia. De suas sementes é extraído um óleo que se produz vertizes e tem propriedades medicinais.

Bilboquetibá



O Jequitibá-branco (nome científico: *Caribinia estrellensis*) é uma árvore que pode medir até 50 metros de altura, com tronco de até 2 metros de diâmetro. Possui flores brancas e fruto de cápsula cilíndrica e lisa, com a borda cheia de espinhos. As sementes são lisas.
O Jervá é uma palmeira de valor ecológico e ornamental. Suas flores são visitadas por abelhas diversas e os frutos são avidamente devorados por maricatas, papagaios, caturamas, esquais, cachorros-do-mato e raposas.

Material: Fruto vazio do Jequitibá-branco, semente do coquinho de Jervá e um pedaço de barbante de aproximadamente 47 centímetros. (Podem ser usados outros frutos, como a sapucaia pequena, sempre regulando o tamanho do cordão, o peso da semente amarrada na ponta e o diâmetro da abertura do fruto).
Construção: Fazer um furo no involuço do fruto do Jequitibá, e outro furo que atravesse a semente de Jervá para passar o barbante, cordão encerado ou até mesmo fio de lã.
Participantes: a partir de 1
Como jogar: Com uma mão apenas, segure o fruto do Jequitibá e movimente de forma que a bolinha da semente caia dentro do fruto seco. Quem conseguir colocar primeiro é o vencedor.
Benefícios: Desenvolve a coordenação motora, paciência, equilíbrio e concentração.

Corre-Chichá



Material: Dois frutos de Chichá abertos e secos. (Podem ser usados outros frutos como a Sapucaia.)
Participantes: a partir de 2 participantes.
Como jogar:
Modo 1: O participante corre, equilibrando o fruto do Chichá cheio de outros tipos de sementes, quando chegar perto do outro participante, passa com uma mão as sementes para o outro fruto do Chichá, tentando não derrubar nenhuma. Quem conseguir passar mais sementes para o outro em menos tempo, ganha.
Modo 2: Um participante joga uma semente voadora para cima e o outro tenta apanhá-la de forma que caia dentro do Chichá.
Benefícios: Equilíbrio, concentração e coordenação motora.

A árvore do Chichá (nome científico: *Stenalia eibae*) pode atingir 35 metros. É moquosa e dá uma para a paisagem com suas flores amarelas. Os frutos quando amadurecem abrem em formato de coração, usados como adorno, suas sementes, negras e brilhantes são comestíveis, consumidas cozidas e torradas.

Cinco Marjas de Jatobá



Material: 5 Sementes de Jatobá. (Podem ser usadas também castanhas ou outros tipos de sementes arredondadas de tamanho similar)
Participantes: a partir de 1
Como jogar: Tradicionalmente feito com saquinhos de pano com arroz, consiste em executar seqüências de movimentos.
Fase 1: As cinco sementes de Jatobá são lançadas no chão, ou mesa. A pessoa escolhe uma delas e a joga para o alto. Enquanto essa está no alto, com a mesma mão, ela deve pegar uma das outras quatro que ficaram. Feito isso, deve-se agarrar a semente que foi lançada antes que essa caia no chão. Repete-se com as demais. Quem conseguir pegar todas passa para a próxima fase.
Fase 2: Similar ao anterior, contudo deve-se pagar nessa fase as sementes que estão no solo de duas em duas.
Fase 3: Similar aos anteriores, mas deve-se na primeira vez pagar uma das sementes e na segunda vez as três que restaram de uma vez só.
Fase 4: Similar aos anteriores, porém dessa vez deve-se pagar todas as sementes que estão no chão de uma só vez.
Fase 5: Todas as sementes são colocadas de volta ao chão. Com uma das mãos, o jogador tem de fazer uma pontaria com a mão esquerda apoiada no solo pelas pontas do polegar e do indicador. Feito isso, deve jogar para cima um das sementes, enquanto passa a outra por baixo da ponte. O jogador deve pegar o que foi lançado antes que este caia no chão. O movimento deve ser repetido até que todas as sementes tenham passado para o outro lado.
Benefícios: Desenvolve a coordenação motora fina (movimento de pinça, entre outros), concentração e paciência.

O Jatobá (nome científico: *Mimosa courbarii*) é uma árvore que mede de 15m a 20m e pode passar de 1 metro de diâmetro. Possui flores brancas e folhas verdes escuras e brilhantes. Dá frutos comestíveis apreciados pelo homem e pelo animal.

Jogo dos Semeadores



Material: Sementes voadoras, tabuleiro com Mapa dos biomas brasileiros colocado no chão e um Dado onde cada face represente um bioma do mapa.
Participantes: individual ou a partir de 2, sendo uma semente para cada pessoa.
Como jogar: **Modo 1:** o participante rola o dado de biomas, aquele que cair para cima é o bioma que deve ser semeado. Lance a semente para o alto, perpendicularmente ao mapa, de forma que ela caia girando e pouse sobre o bioma sorteado. Ganha quem acertar mais vezes dentro do bioma.
Modo 2: Faça uma marcação no piso como se fosse um alvo circular. O primeiro jogador lança a semente para que caia o mais próximo possível do centro do alvo, o próximo jogador faz o mesmo com outra semente voadora. Se cair mais próximo do alvo do que o jogador anterior, ele ganha. Se houver mais participantes, o dono da semente que caiu mais próximo permanece no jogo e quem atirou mais longe do alvo vai saindo. Siga nessa seqüência até que o último participante lance a semente, quem permanecer é o vencedor.
Benefícios: Coordenação motora, relação força-velocidade, reconhecimento dos biomas brasileiros.

As sementes voadoras ou eladas são aquelas que apresentam estruturas que possibilitam o "pouso" ou "vôo" da semente ou fruto. A dispersão desses frutos ou sementes se dá pelo vento. Há vários tipos de árvores que produzem essas sementes, como o Amendoim-branco, o Tiquiana, o Jacarandá, o Akraribá, entre outras.

*Faça o download do mapa de biomas para imprimir do tamanho que desejar. (aconselhável imprimir em formato maior do que A3).

Apito de Jequitibá



Material: Involuço vazio do fruto que carrega a semente do Jequitibá-rosa.
Participantes: individual ou a partir de 2.
Como brincar: Soprar dentro do involuço de forma que se escute o jato de ar e o barulho de apito.
Para competir, quem conseguir apitar primeiro é o vencedor.
Benefícios: Lembrando os primeiros apitos que eram feitos de madeira, o apito de Jequitibá-rosa desperta o sentido auditivo e desenvolve o movimento oral de soprar.

Projeto "Brinquedo Vivo"
Museu Florestal Octávio Vecchi
museuflorestal@sp.gov.br | F. 2233-6505 R. 2023
Praça do Metrô, 1011 - Metrô Florestal - São Paulo - SP
Pesquisa de Frutos e Sementes:
Natália Ferraer de Almeida
Roberson Dias da Silva
Desenvolvimento Pedagógico:
Nanci Alves Bagatini
Natália Ferraer de Almeida
Roberson Dias da Silva
Projeto Gráfico e Ilustrações:
Nanci Alves Bagatini





GUIA DE VISITA DO Educador

Olá educador!

As visitas educativas oferecidas pelo Museu Florestal Octávio Vecchi têm como objetivo estabelecer pontes de reflexões a respeito do relacionamento do homem com a natureza. Os percursos elaborados pela equipe do educativo do museu nem sempre são os mesmos, nos informem caso tenham interesse em algum tema específico. Algumas informações poderão auxiliá-los para a visitação:



CONECTANDO CONTEÚDOS

As crianças se sentirão mais confortáveis quando informadas previamente sobre as atividades que executarão. Por isso, instigar uma conversa contando onde será o passeio, o que encontrarão e o que irão ver, provocará o imaginário e adiantará possíveis reflexões.



LANCHES

No parque e no museu não há lanchonete, mas oferece uma área para piqueniques. É aconselhável que tragam seu próprio lanche e garrafas de água.



ROUPAS

No parque, por conta das árvores, em alguns dias a temperatura é mais baixa, traga sempre um agasalho nas estações frias, tênis e roupa confortáveis e frescas nas estações quentes.



NECESSIDADES ESPECIAIS

Se o educando possuir alguma necessidade motora e/ou intelectual, avise previamente a equipe do Museu e não se esqueça de trazer os itens que poderão precisar, como: remédios, mudas de roupas, etc.



HORÁRIO

O funcionamento do museu acontece de segunda a sexta, das 10h às 12h e 14h às 16h. Agende horário antecipadamente por telefone: **2231-8555**, R. 2053, ou por e-mail: museuflorestal@sp.gov.br



A VISITA

Não é permitido tocar nas peças do acervo, mas temos outros itens interativos, como a mesa de sementes. Também não se deve fotografar com flash. Oriente os estudantes que quiserem trazer o celular a tirarem fotos no final para melhor aproveitamento da monitoria.

Os educadores podem e devem orientar seus alunos sobre os procedimentos durante a visita, mas permita que eles se sintam à vontade para questionar, a fim de que seja uma experiência agradável de construção conjunta de conhecimento.

Aguardamos vocês!

Educativo do Museu Florestal Octávio Vecchi.



Educativo – Eventos 2019

FEVEREIRO

Caminhada História 123 anos de Horto Florestal

Aproximadamente 100 participantes

Colégio Vitras 14h /

Exposição Mica – “Portas e Janelas do Meu País”

MARÇO

Escola de Educação Infantil e Fundamental

Monitoria apresentando Museu Florestal, importância da Floresta, da água, das árvores e do Museu como espaço de divulgação de pesquisas e aliado na preservação do Meio Ambiente.

Pontos fortes:

- Mesa de sementes: experiência sensorial (tátil: ipê felpudo, motora: semente voadora, sonora: apito de jequitibá)
- Relação: fruto, flor > semente > broto > crescimento > benefícios para o homem (como madeira e como árvore > produção de novos frutos que produzirão novas sementes que darão origem a novas árvores...
- Reforçar a importância das árvores: Conceito de Fotossíntese (Analogia da árvore com o corpo humano)
- Coleção de Borboletas e relação entre a polinização e florestas.
- Passeio pelo parque, apresentação da fauna e flora lenhosa.

- Caminhada Histórica

M A I O – Semana de Museus

Oficina de Pintura para 3ª. Idade: “Minha árvore favorita” Organizada pelo Mica – Movimento Infanto-juvenil Crescendo com Arte

18 Convidados do CRI da região Norte | Duração 3 horas – Lanche

Recursos Materiais: Preparação ambiente, forração de mesas; telas e painéis aproximadamente com 25 cm x 18 cm, pincéis, recipientes (pratinhos plásticos e/ou isopor e vidros para lavagem de pincéis), tinta acrílica, cópias coloridas de fotos de árvores nativas de São Paulo para referência.

Recursos humanos:

7 professoras

Metodologia:

- 1) Introdução sobre o propósito** - Coordenadora Maria José apresentou a proposta. As Professoras se dividiram a cada 3-4 pessoas, orientavam, colocavam tinta para o aluno e davam algumas pinceladas para nortear o caminho.
- 2) Introdução sobre a técnica:** Pintura com tinta acrílica, secagem rápida; pinceladas cruzadas. **Processo:** Iniciaram riscando a silhueta da árvore escolhida, começando a pintar pelo fundo, céu (“degradês” de azuis, violetas). Depois o solo, grama, montanhas. Posteriormente tronco e suas características específicas, a copa, folhas, tons mais escuros (sombas) e por cima as “batidas” com tons mais claros (luz).

Trabalhos ficaram expostos junto ao acervo do museu, depois alunos levaram para casa.

Rodas de conversa: “Museus, comunidades e meio ambiente”

Sem limite de convidados | Duração 3 horas – Lanche

Palestrantes:

PROF^a. CECÍLIA MACHADO - Coord. Curso Técnico Museologia - Etec Parque da Juventude/CPS - "Museu Florestal do Horto: Análise de uma instituição museológica e seu público alvo";

PROF^a. VILMA CRISTINA NOSEDA - Núcleo de Estudos História Social da Cidade NESHC / PUC SP, Elaboração de Diretrizes Metodológicas para a criação do Ecomuseu da Reserva Florestal do Morro Grande";

MEDIADOR: PROF. JANES JORGE - Departamento de História – UNIFESP

Perspectiva social- o museu reconhece a demanda da população. Provoca reflexões sociais a partir da identificação. Ele registra independente de apoiar ou não. Mas não tem o caráter de obrigar. Comunidade no sentido de participação e não de homogeneização. O que tem em comum é a preservação das diferentes realidades. A sociedade está distante porque não há políticas públicas de incentivo. O museu tem o papel de provocar. Sem memória não há reflexão.

Musical Infantil– “Os Alendígenas”

Teatro de bonecos e personagens de outro planeta! Os Alendígenas Simbi e Ling, são viajantes do espaço em busca de histórias para musicar. Nessa Jornada eles vão conhecer e musicar lendas do Folclore Brasileiro.

Apresentado pelos amigos do Museu: Solange e Sérgio.

Sem limite de convidados, capacidade máxima Museu | Duração 3 horas – Lanche

Organização do espaço (EVA para crianças), cadeiras para adultos e idosos, recepção das pessoas na porta.

JUNHO

Adolescentes e jovens com deficiência intelectual – Instituição Monte Azul.

25 alunos e 5 terapeutas | Duração 3 horas

Diagnóstico: é preciso conhecer quais são as necessidades especiais, (autismo, cadeirantes, etc); faixa etária e tipo de trabalhos que estão desenvolvendo.

- Preparo e adaptação do local no salão térreo, envio de informações para a instituição: trazer agasalho, lanche, etc. (* produção em andamento de “Manual do Visitante”, um texto com avisos e dicas para envio por e-mail antes da visita)

- Recepção na entrada do parque, caminhada de ida ao museu e de volta para o ônibus.

- Atividade: Mesa sensorial, com sementes e objetos de diversas madeiras. (Neste caso, já estavam desenvolvendo trabalhos na madeira, pintura em caixote)
- Música sobre os elementos da natureza, tocada ao vivo pelo Paulo Muzio.
- Visita de alguns ao acervo no piso superior.
- Acompanhamos durante o lanche, levando EVAs para que sentassem sobre grama.

Pontos fracos: falta de acessibilidade, falta de monitores especializados nesse público. Carência que foi procurado suprir com a presença de funcionária Daniele - disponibilizada pela Secretária do Meio Ambiente por orientação de Daniela.

Pontos fortes:

Todos os funcionários se mobilizaram para atendê-los.

(No final da visita houve uma breve conversa com a responsável pelo grupo, que se mostrou bem satisfeita).

OBS. Faltou fazer pesquisa de satisfação, enviamos formulário por e-mail, mas talvez a abordagem tenha que ser mais direta ou no final da visita no mesmo dia.

JULHO

Crianças Instituto Prado

3 cadeirantes e 3 terapeutas | Duração 40 minutos

Diagnóstico: consulta por telefone e e-mail dos tipos de deficiência, no caso apenas motora.

Avisar sobre o que iriam visitar, apenas Piso térreo –

Solicitar autorização para subir de carro. Recepção, preparo (envio de informações para a instituição: trazer agasalho, lanche, etc....)

Atividade: Mesa sensorial, com sementes e objetos de diversas madeiras. (Experiência tátil)

As crianças trouxeram de presente os desenhos que fizeram na instituição com o tema do Concurso de desenhos promovido pelo Mica e expostos no Museu: “Caçar animal não é legal”.

***Ver possibilidade futura de fazer oficina!**

AGOSTO

INSTITUTO DE OLHO NO FUTURO - JARDIM PERI

22 crianças (7-11 anos) e 3 professoras | Duração 60 minutos

Objetivo: Visitar a Exposição de Gravura: “Museu Florestal - Uma Inspiração”. Professora Mércia fez um trabalho de gravura no Eva e na Argila com as crianças e teve a feliz ideia de ampliar o repertório visitando as obras expostas.

Diagnóstico: prévio, conversa ao telefone.

Atividade: Recepção, apresentação dos monitores, apresentação do Museu, conversa ao redor do monumento do “Trópico de Capricórnio”. // Piso Superior: Hall – mostrar museu e explicação sobre importância das árvores (fotossíntese) / Sala Entomologia / Mesa de gravura / Charão. // Sala de Botânica, Pau-brasil, Xiloteca, Mesa de sementes, madeira petrificada, Tríptico.

Ao descer, Natália apresentou mais sobre as Xilogravuras do Museu, mostrando os tacos, matrizes e tiveram uma breve conversa com a responsável pela exposição do Clube dos Gravadores, a artista visual Maura de Andrade.

Despedida: crianças deram as impressões, e levaram sementes voadoras.

Grupo Terra – Deficientes Visuais

Visita de 10 cegos com acompanhantes que fazem passeios na natureza | Duração 60 minutos

Atividade: Após a Caminhada Histórica os visitantes foram conhecer a Exposição de Gravura no Museu, os acompanhantes transcreveram e puderam sentir a matriz de gravura da artista através do tato.

Ao subir sentiram o busto do Fundador Octávio Vecchi, e a monitoria foi sendo feita paralelamente com o toque em alguns objetos, como: a estátua do Curupira, a porta do Museu, pranchas entalhadas que ficam penduradas, sementes da mesa, madeira petrificada, entre outros.

Os acompanhantes voluntários iam descrevendo o que viam, eles sentiam e perguntavam mais detalhes.

Foi um exercício muito enriquecedor, de como aprimorar nossa percepção e mostrar o acervo de outra forma.

*Precisamos fazer uma pesquisa de satisfação para aprender mais e melhorar futuras monitorias. Enviamos formulário por e-mail e a responsável pelo grupo se dispôs a encaminhar para os mesmos. Ainda não obtivemos resposta.

Exposição de Xilogravura – Clube dos Gravadores

Informações sobre a monitoria:

1º. Encontro em Dezembro de 2018 – 30 artistas

Objetivo Inicial: Trocar gravuras, organizado pelo Sebá. Objetivo hoje: Compartilhar a arte “Auto Retrato”

Técnicas:

XILOGRAVURA- Madeira, Aparece os veios na textura.

LITOGRAVURA – Pedra caucária com lápis litográfico, acidulação com rolo e tinta gráfica.

LINÓLEOGRAVURA- Mais lisa, chapada

GRAVURA EM EMTAL (COBRE)- Detalhes mais finos (água forte / água tinta / maneira negra (com ponta seca) / fotografura)

SERIGRAFIA-

CALCO GRAVURA- marca em relevo na prensa

Técnicas complementares – aquarela, colagem – XINICOLÊ: cola fina CMC

“Gravura é uma escultura. Uma manifestação.”

Identificação de Árvores da Escola Guilherme de Almeida

Objetivo: Identificação das Árvores da Escola natureza | Duração:2 horas

Atividade articulada por Natália, e solicitada pela Professora Luiza de Estudos Sociais.

Acompanhei Natália, o Biólogo Osny e o ex-estudante da escola Robinson. Fomos caminhando pelas áreas arborizadas da escola com os alunos do 1o. Ano do Ensino Médio. Natália fez introdução do assunto e Osny foi de árvore em árvore falando os nomes e características das árvores, enquanto a professora colava placas nas árvores com os nomes. Depois alunos do fundamental iriam produzir placas permanentes.

Observações: Acompanhei para observação da atividade enquanto prática pedagógica. A aula foi dinâmica e contextualizada e a educadora permitiu e estimulou a participação dos alunos, que ficaram livres para explorar a área de trás das classes e depois o estacionamento dos professores. Pude ouvir: “A melhor aula é quando a gente sai da sala”. Infelizmente alguns alunos dispersaram, mesmo porque numa atividade assim o ideal são poucos (15 aproximadamente) para que a abordagem seja mais direta e participativa. Então, os que ficaram mais distantes perderam o interesse, mas os 10 alunos que permaneceram tiveram um aproveitamento muito satisfatório.

Encerramos com breve conversa na sala dos professores, já programando futuras atividades.

S E T E M B R O

Festa das Árvores 2019

OBJETIVO: Dando continuidade ao projeto de 2018 do Museu Florestal Octávio Vecchi com o parceiro Conservatio e outros amigos do Museu, de resgatar a celebração da tradicional Festa das Árvores de 1902, procuramos seguir o planejamento proposto por Felipe Augusto Zanusso e Natália Ferreira de Almeida, potencializando o caráter educacional do projeto e buscando conscientizar e potencializar a participação das Escolas e demais Instituições.

IDENTIDADE VISUAL

Criamos um logotipo que traz a imagem icônica do principal assunto que é a árvore, porém de forma estilizada. Traços arredondados que trazem a ideia de continuidade, visto que a natureza é viva e abrangente, seu ciclo de desenvolvimento e transformação é contínuo e indispensável ao homem.

Optamos por sair do verde e marrom, apontando para a diversidade de tons e cores que as árvores podem ter, essa gama de cores remete ao caráter alegre e festivo da celebração da vida, atinge o público adulto, chamando especial atenção das crianças.

A fonte “Optima”, procura reafirmar a ideia de celebração, com uma letra de cada cor existente no símbolo, dispostas irregularmente trazem ritmo e movimento, ao mesmo tempo estão interseccionadas unindo cada elemento, mesmo que diferentes, para a formação de algo maior. E esse é o objeto de celebrar a Festa das Árvores: unir forças para proteger e transformar a natureza é preservar nossa própria vida.

SITE

No site do projeto, criamos uma aba específica para informação das escolas orientando e incentivando a participação. O ideal é que se “alimente” o site e blog compartilhando com o facebook e demais redes sociais ligadas à Festa das Árvores e ao Museu Florestal.

Site Institucional é importante para arquivar edições anteriores e abrigar o formulário de Inscrição dos projetos.

- **Atualizar páginas**

CARTA CONVITE APRESENTANDO O TEMA E CARTA PARA EDUCADORES:

* vide **Malas diretas**

ENVIO DAS CARTAS PELO MAILING

- Criar grupo para envio de e-mails. (grupo Avistar, Caminhada, Escolas, Instituições, amigos do museu)

MATERIAL GRÁFICO DE APOIO

(CARTAZ, POST, LEMBRETES NO CARTÃO POSTAL)

Cartaz dos Concursos + Posts nas Redes Sociais

Cartaz de Divulgação da Programação + Posts nas Redes Sociais

ORGANIZAÇÃO / PROGRAMAÇÃO

Ideal é que se feche a programação 2 meses antes para a devida divulgação, de no mínimo 1 mês.

PREPARAÇÃO DE PRÊMIOS E CERTIFICADOS

Fizemos Certificados digitais:

- **CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**- para todos os participantes
- **MÉRITO CULTURAL**- para professores e orientadores
- **MENÇÃO OURO**- para 1os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)
- **MENÇÃO PRATA**- para 2os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)
- **MENÇÃO BRONZE**- para 3os. Lugares (6-9 anos / 10-12 anos / 13 a 16 anos)
- **MENÇÃO HONROSA**- aqueles que se destacaram.

Outros itens foram considerados, porém pelo tempo curto ou valor não foram concretizados, por exemplo:

- Camisetas, bottons, Medalhas de vidro, troféus de madeira, carimbo, etc...

PRAZOS QUE TRABALHAMOS EM 2019

Começamos a programação e divulgação em Julho, deixando o prazo de um mês 25 JUL- 13 SET para entrega dos trabalhos, com 3 dias para a comissão julgadora, e uma semana de antecedência para avisar sobre os resultados.

Resultado: Os desenhos começaram a chegar bem no final do prazo e vários chegaram depois, devido também à greve nos Correios. O prazo foi insuficiente, o julgamento atrasou e só conseguimos avisar os vencedores na sexta-feira anterior ao domingo em que os certificados foram entregues. Uma criança vencedora veio juntamente com a professora. Foi dada oportunidade da criança falar sobre seu trabalho e receber um certificado simbólico, sendo avisado que o verdadeiro seria entregue posteriormente.

PRAZOS IDEAIS PARA 2020-

Recomenda-se começar o projeto por volta do mês de Abril até 30 de Agosto, tendo tempo hábil para o julgamento de no mínimo uma semana, para que os resultados sejam divulgados a tempo dos participantes se programarem para receber os certificados no Horto Florestal, no dia da Celebração da Festa das Árvores (que deve ser próxima do dia 21 de Setembro)

CONCURSO NACIONAL DA FESTA DAS ÁRVORES – 1ª. Edição

Objetivo

Pensando em uma ação que servisse de base e experimento de um novo. Planejamos um Concurso para que sirva de modelo de ação concreta que pode ser realizada. Um evento “oficial” do Museu como ponto de partida para participação das escolas e outras instituições ou pessoas interessadas.

Concurso de Desenho

Orientação da Professora e Fundadora do Mica (Movimento Infantojuvenil Crescendo com Arte) Maria José Soares, que nos deu dicas e forneceu documentos para “desenharmos esse projeto” inspirado nos pelo interesse dos Visitantes do Museu (espontâneos e escolas), ao ver os desenhos do Mica expostos manifestando o desejo de participar.

Concurso de Redação de Carta - Não houve Adesão

Concurso de Projetos Livres (categorias Individual, escolas ou instituições)

Vide – Relatório de projetos

OFICINAS

- OFICINA BONSAI - Robinson

Duração: 3 horas 30 vagas - 10 participantes

Recursos Humanos: 2 ajudantes

Recursos Materiais:

- Projetor, telão
- 30 vasilhos
- Mudas – Robinson
- Terra - Robinson
- 3 mesas (2 de trabalho e 1 para material)
- Ferramentas: Tesoura, alicinho, pzinha, rastelo
- Tecido: Jeans, “perfex”
- Quem quiser poderia trazer Avental e luvas

- OFICINA DE PINTURA EM VASO – MICA

25 Convidados de Ensino médio da escola Guilherme de Almeida (23 alunos e 2 professoras) | Duração 3 horas – Lanche

Recursos Materiais: Preparação ambiente, 4 de mesas de pintura, uma de material e outra para o lanche.

Vasos de cerâmica previamente riscados com os desenhos das flores que seriam pintadas, tinta acrílica, cópias coloridas de fotos de flores de árvores nativas de São Paulo para referência, pincéis, recipientes (pratinhos plásticos e/ou isopor e vidros para lavagem de pincéis).

Recursos humanos:

5 professoras MICA

Metodologia:

- 1) Introdução sobre o propósito** -Coordenadora Maria José introduziu e apresentou a proposta. As Professoras se dividiram a cada 3-4 pessoas, orientavam, colocavam tinta para o aluno e davam algumas pinceladas para nortear o caminho.
- 2) Introdução sobre a técnica:** Pintura com tinta acrílica, secagem rápida; impermeabilização com cera líquida.
- 3) Encerramento**-com palavra do biólogo Prof. Osny Tadeu de Aguiar sobre plantio de árvores. Depois alunos levaram para casa os vasos com mudas de árvores.

- OFICINA DE PINTURA EM TECIDO – MICA

Convidados de CESA - Associação Cultural Esportiva de Santana (23 participantes | Duração 3 horas – Lanche

Recursos Materiais: Preparação ambiente, 4 de mesas de pintura, uma de material e outra para o lanche. 3 cubos onde ficaram expostas as folhas coletadas pela Coordenadora Maria José, para atividade de pintura. Pincéis, recipientes (pratinhos plásticos e/ou isopor e vidros para lavagem de pincéis).

Recursos humanos:

5 professoras MICA

Metodologia:

- 1) Introdução sobre o propósito** -Coordenadora Maria José introduziu e apresentou a proposta, destacando que não iriam usar seda por causa do aspecto financeiro e ecológico.

2) **Os participantes foram divididos em dois grupos**- devido ao número de participantes e a falta de espaço nas mesas (visto que a área para pintar o tecido, necessitava de 60cm para esticar o lenço. A mesa foi revestida de EVA para que pudesse afixar o lenço durante a pintura. Foi usado fita crepe.)

Enquanto um grupo pintava o outro dava uma volta ao redor do museu com a monitoria do Professor Osny. Depois trocaram.

3) **Introdução sobre a técnica**

- VARAL FOTOGRÁFICO –Suely Aparecida de Almeida

Exposição de Fotos de árvores, num varal fotográfico no Salão e Exposições do Museu. Ação inscrita como Projeto Livre. A mesma artista mostrou interesse em oferecer Oficina fotográfica ao público.

- OFICINA DE FOTOGRAFIA –Suely Aparecida de Almeida - 17 SET

30 alunos Convidados da Escola do Jardim Damasceno JEIF (Jornada Especial Integral de Formação) (23 alunos e 2 professoras e Coordenadora) | Duração 3 horas

Oficina para fotos de árvores do parque, por celular, encontrando nelas (por um olhar mais apurado) ações humanas.

No Parque Alberto Loefgren, explorando suas próprias árvores, buscando nelas imagens específicas, por celular. Destinada a pessoas a partir de 12 anos, interessadas em desenvolver sua visão com relação à natureza, especificamente sobre as árvores.

A fotógrafa Suely, expôs sua coleção de fotos sobre Árvores

Professoras providenciaram 4 tablets que foram revezados entre os alunos para tirarem foto das árvores enquanto caminhavam pelo Parque com a fotógrafa.

Dia 21- Festa das árvores

- ~~Cinemina~~ (separar filmes + projetor)

- **Varal de recados**, do papel reciclado e outros...

- **Pintura em folhas** (tinta natural, sulfite)

- **Árvore de recados** (tronco de papel pardo colado com durex na parede, folhas verdes cortadas e color plus, onde as pessoas deixam seu recado e colam nos galhos formando a árvore)(~~árvore do PEAL~~)

- **Cantinho da leitura**(separar livros rápidos que serão lidos / livros do kit por idade / **livros do PEAL**)

- **Mesa de sementes**

- **Brincadeiras com sementes**:(separar sementes para brincar, kit do museu, escrever regras)

- **Jogo dos semeadores**: mapa + sementes + dado
- **Percorso com perguntas**: faixas piso + perguntas + dado
- ~~Gira Pinha~~: (pinha + barbante)
- **Apito de Jequitibá rosa**
- **Passa Chichá**: (Chichá + semente pinhão) ou (Sapucaia + sementes)
- **Bolicha-Açú**: (Semente anda-açu + Pinos Jequitibá)
- **Bilboquetibá**: (Jequitibá + semente)
- **Sapucaiaoquê**: (coloca 3 sementes na sapucaia, criança deve achar o parque lhe é mostrado)

- Espaço exposição livros - Felipe

- Contação Árvore Generosa - Nanci
- Plantio
- Estandarte

- OFICINA DE PAPEL RECICLADO - Robinson

(escrever recados ou desenhos para varal)

Material:

Balde / Caixa Plástica / Liquidificador / Papel branco para picar
 Papel para tingir / Cândida, algenol / Cola branca / Telas
 Folhas secas / Hidrocor / canetas / tinta / pinceis / barbantes
 Jornal / tesoura

Passos:

- 1) Papel Picado,
- 2) Molho,
- 3) Bater,
- 4) Tirar na tela / secar

Dia 22- Festa das árvores

- Apresentação “Alendígenas”, com participação de Paulo Muzio, Natália Ferreira e Emílio Augusto.
- Entrega certificados
- Plantio

Crianças APAE - JARAGUÁ (16 set)

Planejado, mas não aconteceu, professora preferiu ficar apenas no parque ao ar livre

“Objetivo: Interação Social, contato com a natureza | Duração 00 minutos

Diagnóstico: prévio na visita da professora ao Museu

Planejado:

1) Visita de crianças de 5-6 anos (crianças com deficiência intelectual)

Atividade: Recepção no Portão 1, passeio em volta do lago, mostrando vegetação e animais silvestres). Ao chegar no museu, sentar (EVA)

- Falar da importância das árvores
- Mesa sensorial, com sementes e objetos de diversas madeiras. (Experiência tátil)
- Cantar ?
- Brincadeiras- Jogos de sementes, Batata quente “Passa semente” (parou a música, quem ficar tem que falar o nome de uma semente, ou animal que viu no horto / passar semente no Chichá / Bilboquetibá)
- Sorteio na sapucaia Bilboquetibá
- Kit de sementes (semente voadora, e apito de Jequitibá, livro?)
- Contação Paulo”

2) Visita de 15 crianças de 12-15 anos (com deficiência intelectual, Síndrome de Down, Asperges) -um estado do espectro autista, geralmente com maior adaptação funcional.

Pessoas com essa condição podem ser desajeitadas em interações sociais e ter interesse em saber tudo sobre tópicos específicos. Um treinamento comunicacional e terapia comportamental podem ajudar pessoas com a síndrome a aprender a conviver melhor.)

Atividade: Recepção no Portão 1, passeio em volta do lago, mostrando vegetação e animais silvestres). Ao chegar no museu, sentar (CADEIRAS)

~~- Falar da importância das árvores~~

- Mesa sensorial, com sementes e objetos de diversas madeiras. (Experiência tátil)

~~- Sorteio Bilboquê~~

- Kit de sementes (semente voadora, e apito de Jequitibá)

- Andar de cima do museu

- Música com Paulo

Crianças Instituto Prado (04 outubro)

2 autistas moderados de 4-5 anos e 3 terapeutas | Duração 50 minutos

Diagnóstico: consulta por telefone e e-mail dos tipos de deficiência: motora e autismo.

RESULTADO: Professora solicitou oficina de colagem de folhas. Mas não houve tempo hábil, nem sentimos que seria o caso, as crianças ficaram explorando principalmente as formas e sons das sementes, e ficaram brincando com as peças do boliche Açú, o galho de pinha, e as sementes voadoras, sapucaia e os cubinhos de madeira.

Subimos para o acervo, gostaram de tirar os sapatos, e circularam pelas salas, observando tudo com pouco tempo de atenção. Gostaram das borboletas e vitrais. A criança maior sentou na mesa do Vecchi e ficou um bom tempo lá. A outra criança menor e mais agitada, olhou tudo mas seu principal interesse foram detalhes como o microscópio e as bandeirinhas da mesa.

Atividades planejadas, mas nem todas executadas:

~~• Circular pelo museu, observar pepino embiruçu, sementes caídas.~~

• Mesa sensorial de sementes

• Objetos de diversas madeiras (madeiras mesa Vecchi, dinossauros), bizéis

• Jogos de sementes (passa Xixá, semente voadora-mapa, 3 sementes na sapucaia, toca e adivinha qual semente tocou)

~~• Oficina de Colagem de folhas secas:~~

Materiais:

Folhas (coletar, prensar, secar e separar)

Sementes, gravetos

Cola branca

Papel Sulfite A4, A3, papéis coloridos

Tesoura sem ponta

Tinta, recipiente de água (vidro), recipiente mistura de tintas (pratos plásticos / isopor)

Tinta natural?!

Pincel, Jornal, avental

Lápis de cor, hidrocor

- Referências: Montar modelos.

1) Formar desenho com folhas, a partir de modelos existentes, animais, sol, árvores, etc...

Pode ser individual ou todos completam um painel paisagem. Colam e pintam.

2) Ache a Folha – são desenhadas várias silhuetas (contorno) de folhas no sulfite e as crianças vão colando aquelas que encaixam no formato.

3) Carimbo natural- crianças passam tinta na folha e carimba sobre o papel, ou colocam o papel por cima e pressionam tirando o formato da folha.

O U T U B R O

Caminhada Animada – Caminhada Histórica Infantil **12 DE OUTUBRO(Versão 1- Parque - Museu- Curupira)**

***Achamos que iria ficar muito longo, e que o caminho pelo lago e Pinheiros do Brejo seria mais interessante, então fizemos a Versão 2 e decidimos que esse roteiro Versão 1 poderia ser futuramente, desmembrado e fazer uma “Caça ao tesouro” apenas dentro do Museu ou com as árvores ao redor do mesmo.**

Início – Entrada da Rua do Horto, 931 - às 9:30hs

Contação na casinha de Madeira:

“Loefgren escondeu 5 mapas que levam a um lugar protegido pelas árvores.”

1- ONÇA entrega o primeiro pedaço do “mapa”, Alguém lê:

“Há muitos anos plantei várias árvores, depois de muito tempo, quando ficarem velhas precisarão ser cortadas ou ter seus galhos podados. Encontre a pista numa dessas árvores” (pode ter o desenho das arvores cortadas)

2- ÁRVORE CORTADA

“Construímos 2 lagos para os animais nadarem, nele temos peixes, gansos, tartarugas e muitos outros pássaros. Siga em frente e passe no meio desses lagos, no final do caminho, antes de chegar no Palácio, plantei o Grande Jatobá. uma árvore grande de frutos muito apreciados pelos macacos. Mas cuidado a pista está perto dos frutos que têm cheiro de chulé!” (desenho ou o próprio fruto para compararem)

3- JATOBÁ

“Passe pelo meio das árvores, talvez ainda tenha pegadas da onça pelo caminho, subindo a escada de azulejos, no final do orquidário, Deixei uma pista nas raízes de uma grande árvore de tronco branco, cuja folha tem esse formato...” (desenho do caminho e da folha do Chichá)

4 -CHICHÁ

“Uau! Não acredito que chegaram até o Chichá!! Agora falta pouco! Entre pelo caminho secreto de árvores e siga até encontrar uma árvore muito alta, que tem as raízes que crescem para cima pra poderem respirar. Vocês verão muitos dos meus frutos no chão, eles são denominados Pinhas, porque eu sou o Pinheiro do Brejo.” (desenho de pinhas ou o próprio para compararem)

5-PINHEIRO DO BREJO

“Olhem ao redor, conseguem avistar alguma coisa? Subam as escadas de pedra e vejam o lugar que as árvores estão escondendo!

1ª. PISTA) na ESCADA (*crianças acham e entregam para quem vai ler*) “Parabéns! vocês chegaram ao MUSEU FLORESTAL, o Guardião da História das Árvores

Esse lugar foi construído para mostrar a todos, tudo que as nossas amigas árvores podem nos dar.

Suba as escadas, tirem os sapatos e peguem a pista com o fundador/criador do Museu!!”

(crianças entram olham e procuram a pista, todas devem estar bem visíveis)

2ª. PISTA) no BUSTO OCTÁVIO VECCHI

“Olhem quantas árvores lindas de diferentes cores e formatos a nossa cidade de São Paulo tem.

(mostrar mural) Elas formam a floresta da Mata Atlântica. E quem ajudou a plantar fomos nós, animais como o macaco, o morcego e insetos como besouro. Aqui tem uma sala só pra falar da gente, principalmente de mim que nasci como lagarta, passei um tempo no casulo e sai voando para espalhar o pólen. Já sabe quem eu sou? Olhe os vitrais, vejam minhas asas coloridas e descubram! A próxima pista está comigo. *(adulto espera elas olharem a sala de entomologia e começa a abrir as gavetas pelas de cima, até achar a pista na gaveta vazia)*

3ª. PISTA) na GAVETA DAS BORBOLETAS

“Fico na sala que já foi uma biblioteca, entre muitos móveis e objetos de madeira. Sou o tronco de uma árvore trazida do Japão e produzo uma resina que quando extraída vira um verniz natural preto e brilhante. Eu chamo CHARÃO, sabe onde estou?”

4ª. PISTA) no tronco do CHARÃO

“Agora vocês verão o grande tesouro desse lugar, atravesse a sala da Floresta e entre na sala dos vitrais que mostram as plantas, e encontre a próxima pista sobre a estante dos LIVROS DE MADEIRA?!?!”

5ª. PISTA) XILOTECA

“Vocês encontraram a Xiloteca, cada uma dessas pranchas de madeira é feita de uma árvore diferente, e nela estão entalhadas as folhas e os frutos da própria árvore de origem” (mostra algumas). As pranchas são antigas, mas a madeira mais antiga do museu tem bilhões de anos é a madeira petrificada que virou fóssil da época dos dinossauros. A próxima pista está na antiga sala de cinema”

6ª. PISTA) CADEIRAS OU DINOSSAUROS

“Do lado de fora do museu, está uma figura importante na proteção das Árvores, está entre as plantas sempre com os pés virados para trás. Sabem quem é ele?? Desçam as escadas com cuidado, passem pelo Trópico de Capricórnio e descubram.”

7ª. PISTA) no CURUPIRA

Parabéns! Eu sou o Curupira – Guardiã e protetor das Florestas! Se vocês chegaram até aqui é porque entenderam a importância de cuidar da natureza. A partir de hoje, vocês também são responsáveis pela nossa floresta e nossos animais. Todos juntos vamos preservar a vida!
#somostodoscurupira

Entrega do Crachá “Guardião da Natureza”.

Caminhada Animada – Caminhada Histórica Infantil **12 DE OUTUBRO(Versão 2- Parque - Curupira)**

11 crianças (3-10 anos) | Duração: Marcada para 9h, iniciou 9:30h – Término (chegada no Curupira 10:45h) Alguns participantes foram depois para o Museu.

PORTÃO – Entrada da Rua do Horto, 931 - às 9h

BOAS VINDAS - Apresentação
Aquecimento / alongamento

DO OUTRO LADO

→Cantação História Loeffgren– Onça – Curupira

Recurso auditivo (sons) ao vivo pela caixa de som (Marta) Não conseguimos usar por problemas técnicos.

Loeffgren:

“Fiquem atentos! Encontrem as pistas que estão junta às árvores que plantei e se tornem mais um Guardiã da Floresta “SE” vocês conseguirem achar o Curupira!”
Sigam as pegadas da onça:

**** encontra pegadas até a casinha****

1- CABANA MISTERIOSA ** Paulo pode bater Tem alguém ai?... "ONÇA entrega o primeira pista", Alguém lê:

"Há muuuuuuuuito tempo atrás, vocês nem eram nascidos, plantei árvores lindas, que já devem estar cortadas. Encontre a 1ª. pista em uma dessas árvores" (pode ter o desenho das arvores cortadas)

2- ÁRVORE CORTADA

"Construímos lagos para os animais nadarem, nele temos peixes, gansos, tartarugas e muitos outros pássaros. Siga pelo caminho dos lagos e encontrem o INGÁ que é uma árvore que tem essa flor. Escondi uma pista perto dele e de uma planta muito antiga (da época dos dinossauros) ela se chama CICA. Será que vocês conseguem achar?"(desenho da flor para compararem)

3- INGÁ / LAGO DAS CARPAS

"Olhe ao redor de vocês e vejam quantas árvores diferentes existem!! Coloridas e de diversas formas e tamanhos! Plantei um bosque com várias árvores iguais, hoje depois de mais de 100 anos, elas devem estar gigantes!! Encontre um Baú com o Mapa Secreto no bosque dos PINHEIROS DO BREJO, é só seguir em frente. Dica: as raízes dos Pinheiros saem da terra para respirar!

→**MÚSICA** "Unidade de Conservação"

4- PINHEIRO DO BREJO **Baú com Mapa e balas**

"Uau, chegaram até aqui! Se vocês encontraram esse mapa, merecem um presentinho. Mas atenção! NUNCA JOGUEM PAPÉIS, GARRAFAS, ou qualquer outro lixo na natureza!! Além de prejudicar as plantas, pode machucar os animais e deixar nosso parque muito feio!"

ATENÇÃO ESSE MAPA POSSUI UMA MISSÃO SECRETA!!

"Vamos plantar uma árvore em frente ao Museu Florestal, o lugar que protege a história de nossas árvores? Você vai plantar uma árvore igualzinho eu fiz!! Enterrei uma pista no lugar que vocês deverão plantar. Só abram se cumprirem a missão!! Sigam o mapa e achem essa pista!"

Durante o Plantio:

→**MÚSICA** **Vamos Plantaaaaaar!**

5- BURACO DO PLANTIO **pista enterrada com fruto do Jatobá!**

****Plantam árvore**

"Parabéns! Missão cumprida com sucesso! Agora você é responsável por cuidar dela! Venha sempre visitar essa nova amiga e ver se os passarinhos construíram ninhos nela."

Siga pela estrada de cimento e encontre o Grande Jatobá, plantei essa árvore porque além dela purificar uma grande quantidade de ar, ela produz frutos como este, tem cheiro de chulé mas os macacos adoram! Por isso nunca alimente os animais com salgadinhos, eles gostam mesmo é de Jatobá!

E ATENÇÃO! Minha amiga onça anda por lá! Siga as pegadas e os frutos que caíram da árvore, tem uma pista escondida lá!"

6- JATOBÁ

“Agora falta pouco! sigam pelo caminho da trilha secreta e encontrarão um dos protetores das Florestas. Deixei uma pista ali!”

7- SÃO JOÃO GUALBERTO

→MÚSICA ** Vocês conhecem as espécies daqui?”

“Que turminha corajosa!! Nunca ninguém chegou até aqui! Vocês são demais! São João Gualberto está apontando para onde vocês devem seguir para finalmente encontrar o Curupira!”

8- CURUPIRA

“Parabéns! Eu sou o Curupira – Guardião e protetor das Florestas! Se vocês chegaram até aqui é porque entenderam a importância de cuidar da natureza. A partir de hoje, vocês também são responsáveis pela nossa floresta e nossos animais. Todos juntos vamos preservar a vida! #somostodoscurupira”

Entrega do Crachá “Guardiões da Natureza” + Pirulito

EMEF Gino Dartara (Utilização da madeira – Lápis)

20 crianças (9-10 anos) e 1 professora, 2 assistentes, 2 estagiárias | Duração 30 minutos

Objetivo: Alunos estão estudando a História do Lápis, vieram saber mais sobre a madeira.

Diagnóstico: Foram agendados pelo parque, a monitora Natália passou as informações básicas.

Atividade:Recepção Natália, Piso Inferior Robinson, Piso Superior Wellington e Robinson, que falou sobre a história do Lápis mostrando o quadro de passos de fabricação do Lápis.

Alunos muito interessados, perguntaram e obedeceram às regras do museu. Durante as monitorias foram bem orientados pela Professora. Agradeceram a atenção e aluno com deficiência intelectual e traços de autismo mostrou interesse em se comunicar e agradecer ao Robinson pela monitoria!

Escola Thomas Treglia (Poluição e Meio Ambiente) 30 out

25 crianças de manhã (7-9 anos- 1º ano) e 1 professora, 2 assistente /estagiárias | Duração 60 minutos

35 crianças a tarde (7-9 anos- 1º ano) e 1 professora, 2 assistente /estagiárias | Duração Dividimos em 2 monitorias de 20 minutos cada

Objetivo: Alunos estão estudando Meio Ambiente.

Diagnóstico: Foram agendados pelo parque, a monitora Natália passou as informações básicas.

Atividade:Recepção Piso Superior

Alunos interessados, perguntaram, anotaram, porém se dispersavam com facilidade. Talvez fiquem mais agitados quando a visita começa no parque. Dividimos o grupo e foi feita a monitoria em 2 vezes pela mesma monitora.

Gostaram da visita, professora agradeceu.

NOVEMBRO

Encontro para educadores de museus e instituições culturais da Pinacoteca de São Paulo 01 NOV

Pedagoga Maria Isabel Leite – Museoutros. | Duração 13h às 16h

Tema: “Crianças pequenas em museus: relações” e Lançamento do e-book Museoutros.

Como estimular a frequência de crianças pequenas a museus e demais espaços de cultura?

Convidando!! Criando condições para que possam VER, OUVIR, MEXER, SENTIR. Estabelecendo relações entre si > conosco > com o entorno

Menos materiais, mais relacionais. Não é O QUE TEM, mas COMO USAR o que se tem

Saber perguntar e compreender as respostas

“Me ajude a olhar” tocar, provar, cheirar, ouvir. A experiência de significações parte dos sentidos.

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE (sempre conectados)

Afeto-> Sentido – Sentir > Afetado

Manual – experiência agradável e inesquecível

Ludicidade não é infantilizar, nem criar subterfúgios ou distrações. “Só play” não interessa, tem que ter contato com a obra. Qualidade. Filme para criança, não precisa ser infantil, não é só “Maurício e quadrões” O que é ser fácil?

Qual a concepção de criança?

Criança produtor e consumidor de cultura, pensador crítico. Compreender as especificidades da criança que é diferente. Partindo do seu interesse, aumentando o repertório. A partir da “batata rufles”

Mais perguntas e menos respostas.

Diferentes linguagens que favorecem a compreensão e significação do mundo.

De onde vê o quadro e para onde ele a leva.

Que associação ela traz para este diálogo (sem falar às vezes mudo)

Cativá-la que IMPREVISTO E INUSITADO que é a potência momento. Saber ouvir. Compartilhar prazeres e maravilhamentos das pequenas descobertas. Mostre a obra e ela vê o prego, a manchinha.

Favorecer e encorajar o transbordar das emoções. Ampliação de deleite e pertencimento.

Acolhimento, sujeito de cultura.

Como acolher suas formas de ser e torná-las para sempre “descompressão de tempo”

Tempo para estabelecer relação com o adulto, com a obra (Menos e mais) Uma obra? Menos obras com mais mergulho. Quando a criança olha DE NOVO, é sempre INAUGURAL

Classificação Indicativa (ex: exp. Queer Museu) Bom senso é melhor do que censura- ideal é “IDADE SUGERIDA”

Dever haver mediação e não proibição gratuita.

Apropriar-se do acervo / Quem é a criança (mistério, surpresa, imaginação, ludicidade)

Ex; Tríptico – Ele escreve o que acha que está acontecendo ali / Explica-se a história real...dramatiza-se

Não é o aprender SOBRE, mas COM o acervo

Pertencimento! O visitante precisa sentir que faz parte. Espaço público, pessoas intimidadas em espaços imponentes. A pessoa não se permite. Desconstrução.

Para ensinar é preciso saber como eu aprendi (reflexão antes da mediação, humaização)

Lógica do consumo, ver muito (tudo) nem sempre é ver mais ou melhor.

- materiais não estruturados são bem-vindos

- desenhos após visitas - não precisam ser necessariamente representativos (Pode ser suporte bi ou tridimensional também)

O pequeno VIVE a obra, não “entende”. Reatualiza a vivência com atividade plástica.

EMEF Esmeralda Salles Pereira Ramos 05 NOV

44 crianças (7-10 anos- 3º/5º ano) e 1 professora, 1 assistente | Duração 30 minutos

Objetivo: Alunos vieram a partir de propostas da aula de Geografia, com roteiro prévio

Diagnóstico: Foram agendados pelo parque, a monitora Natália passou as informações básicas na hora da monitoria.

Atividade: Recepção Piso Superior num dia sem visitas ao museu.

Alunos muito interessados e bem orientados quanto à proposta, perguntaram, anotaram seguindo pré-roteiro da professora. Foram divididos em dois grupos com monitores diferentes em paralelo. No final, a professora e monitor solicitaram aos alunos que fossem à frente e contassem o que aprenderam. Um aluno logo se propôs e citou coisas que mais lhe marcaram na monitoria. Todos ficaram surpresos com suas impressões.

Gostaram da visita, professora agradeceu.

CCA Peri 08 NOV

10 crianças de manhã 10:30hs (7-10 anos) Duração: 15 minutos

Diagnóstico: Foram agendados pelo parque, a monitora Natália passou as informações 1 dia antes!!!

Atividade: Recepção Piso Superior. Piso inferior em montagem de exposição.

Wellington fez monitoria. Passamos brevemente nas sementes.

EXPOSIÇÃO GRAVURA BOTÂNICA 09 NOV- JAN

Abertura: 69 pessoas, entre convidados e visitantes espontâneos do parque- Duração: 10h às 17hs

Artistas: J. MILTON TURCATO, MAGDALENA CAPUANO, PETER STOLTENBORG GROENENDYK

Usar a madeira não é necessariamente o problema, talvez seja a matéria prima mais renovável e sustentável. O petróleo não é renovável. O problema é o imediatismo, e o manejo irresponsável. Como não há reflorestamento, o valor da extração de uma árvore é muito grande.

Brasil tem imensa diversidade de madeiras, mas apenas uma pequena fração é assimilada no mercado De 8 mil espécies da Amazônia

Não Adianta conhecer a madeira, é preciso conhecer a espécie para saber como e o que manter!

Roda de Conversa: Escola Guilherme de Almeida 11 NOV

10hs (Ensino Médio) Duração: 2hs

Objetivo: Aproveitar o mês da Consciência Negra e abordar o tema da Cultura Afroindígena.

Atividade:

A partir do desenvolvimento dos outros projetos em parceria com o Museu e de feira já executada pela escola sobre esse tema que é previsto no currículo escolar, as Professoras planejaram com Natália uma roda de conversa. Foram os estagiários de história: Emilio e Wellington e a Coordenadora do MICA, Maria José, que estreitou relacionamento a partir da oficina de pintura em Vaso.

Colégio VIP - Unidade TREMEMBÉ 18 NOV

- 11 crianças de manhã (7-8 anos) 1 ano Duração: 30 minutos (Natália e Wellington)
- 42 crianças de tarde (7-8 anos) Duração: minutos dividimos em 2 partes – Piso Inferior (Nanci) / Piso Superior (Robinson)

Diagnóstico: Foram Reagendados pelo parque, a monitora Natália passou.

Tema de interesse: Museus, patrimônio.

RODA DE CONVERSA – Dia da Consciência Negra 20 NOV

****LANÇAMENTO DO PRÊMIO BAOBÁ**

30 participantes - Roda de Conversa |Duração: 14h30 – 16h
98 Visitantes espontâneos no Museu

Tema: Conversa sobre a obra de arte “Tríptico e a história do Negro na construção de São Paulo”

Roda Liderada por Natália Ferreira, Flávio Casimiro, Wellington Ferreira.

Visitantes espontâneos estagiários e funcionários do IF.

No final, um pequeno café, finalizando com a homenagem ao Biólogo e grande parceiro do Museu: Osny Tadeu Aguiar. Foi entregue um certificado e posteriormente um troféu oficial Ihe será presenteado.

DEZEMBRO

OBSERVAÇÃO DE PLANTIO com Escola - PPP 2 DEZ

Projeto do Governo: “Alfabetização Ambiental”, Plantio de 75 mudas , com participação do Secretário, Biólogo Osny, funcionário Hugo, administração do Parque e monitores interagindo com aproximadamente 70 crianças de uma escola convidada para participar do plantio.

- A proposta original era cada criança plantar uma árvore, porém o que foi observado é que as crianças foram divididas em grupos liderados por cada um dos 4 monitores que plantaram várias árvores.

Recepção / Banheiro / Apresentação Nomes

Introdução - Apelido Horto Florestal, nome PEAL - Contar História

“A.L. soube que estavam cortando árvores e veio da Suécia para cá. Começou a replantar e achou que todos deveriam conhecer e saber da importância de preservar a floresta para as outras gerações poderem viver felizes, com saúde.”

Seguem para os buracos cavados (Aroeira, Ipês), Fala um pouco sobre as necessidades da planta e o que irão colocar nela. Jogam terra, as crianças ajudam, depois misturam o adubo e tapam. O trabalho pesado fica a cargo do pessoal do plantio com o trator orientado pelos monitores. No final vão lavar as mãos e beber água.

OFICINA / INTERVENÇÃO

ProjetoSemana de Luta pela Inclusão da Pessoa com Deficiência 3 DEZ

PROPOSTA ENVIADA AO MUSEU: “A Coordenadoria Regional de Saúde Norte, representada por Marília Simões do Nascimento (Assessora Técnica) juntamente com serviços de reabilitação (CER, APD e NASF) desta regional, elaborou um evento para comemoração do Dia Internacional da **Pessoa com Deficiência**.”

O dia internacional das pessoas com deficiência (3 de dezembro) é uma data comemorativa internacional promovida pelas Nações Unidas desde 1992, com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos concernentes à deficiência e para mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem estar das pessoas. Procura também aumentar a consciência dos benefícios trazidos pela integração das **pessoas com deficiência** em cada aspecto da vida política, social, econômica e cultural. A cada ano o tema deste dia é baseado no objetivo do exercício pleno dos direitos humanos e da participação na sociedade, estabelecido pelo Programa Mundial de Ação a respeito das pessoas com deficiência, adotado pela Assembleia Geral da ONU em 1982.

O objetivo do evento é promover um espaço de discussão, reflexão e vivências nos territórios da zona norte sobre a área temática, com intuito de promover mais visibilidade para **Pessoa com Deficiência**, fomenta a troca de saberes e experiências educativas e culturais na área e promover ações de emancipação e inclusão da Pessoa com deficiência.

O evento ocorrerá do dia 02/12/2019 a 06/12/2019 e foi nomeado “Semana de Luta pela Inclusão da **Pessoa com Deficiência**” em diversos espaços na Zona Norte.

No dia 03/12/2019, das 14h00 às 16h00, pensamos em estabelecer uma parceria com o Museu Florestal para realização de Visita ao Museu e Intervenção Cultural (Oficina de pintura que será realizada pela Equipe APD Casa Verde). Vislumbramos a participação de 40 pessoas passantes pelo espaço de oficina que o Museu tem e grupos pequenos de no máximo 10 pessoas para realização da visita ao Museu (para isso contamos com a equipe de acompanhantes comunitárias que auxiliarão as **pessoas com deficiência** que assim necessitarem.”

A Oficina: - Identidade e Deficiência: Autorretrato -

Como você se desenha? Os autorretratos sempre foram muito presentes nas artes visuais, e é considerado por alguns artistas como uma forma de retratar sua identidade, e de buscar o autoconhecimento. Através do processo de projeção, os participantes irão pintar seus autorretratos com tinta acrílica em um tecido único. A oficina será realizada pela equipe APD Casa Verde.

Desta forma, solicitamos avaliação de vocês para que esse evento inicie nossa parceria. Daniela Gama Alves dos Santos – Tel. 9 4742-9683 - Supervisora APD Casa Verde .”

➤ **Programar / Agendar para que aconteça novamente esse mês em 2020**

Duração: 4h30min(145h – 16h) | 23 pessoas

Recursos Materiais: Foi solicitado ao Museu pela neta do Entalhados Antônio Alves: Daniela Alves, uma mesa para a atividade. Eles trouxeram todo o material usado: Tecido em algodão cru para pintura, tinta guache e pincéis.

A orientadora da oficina fez alguns desenhos, mas os participantes poderiam pintar sobre eles ou fazer seus próprios. Foi solicitado que experimentasse todas as técnicas: pintura com pincel, esponja e canetas coloridas.

Recursos Humanos: Havia vários terapeutas que acompanhavam as pessoas com deficiência, após chegarem e tomarem lanche no parque, foram divididos em 2 grupos, enquanto um grupo pintava o outro visitava o piso superior do Museu.

CAMINHADA HISTÓRICA 7 DEZ

Duração: 4h30min(9h – 13:30h) | 65 pessoas

-Percurso: Rua do Horto > Palácio (4 músicas do Coral ECOART da Lídia de Godau)> Instituto Florestal > Carvalho de Guernica > Polícia > Pinheiro do Brejo > Museu > São João Gualberto > Curupira > Museu >

PLANTIO BAOBÁ 7 DEZ – (16h30)

Duração: (16h30 – 13h30) |15 pessoas

-À tarde, houve o plantio inédito de uma muda de Baobá, aproveitando a comemoração do mês da Consciência Negra. E organizado em parceria com **Paolo Sartorelli**, para ser plantada ao lado do piscinão na saída do estacionamento.

Foram reunidos algumas pessoas convidadas com os funcionários do Museu. Natália falou algumas palavras, Paolo contou a história da muda. Todos participaram do plantio, jogando punhados de terra, e ficou registrado com algumas fotos.

FESTIVAL BAOBÁ 8 DEZ

|Duração: 12h até 17h

Festival Musical- Festival criado em parceria com Flávio Casimiro, professor de História, ativista morador do Jardim Pery.

Aproveitando o mês da Consciência Negra, foi criado um conjunto de atividades, o Festival de Música (que poderá incluir sarau) e o Prêmio Baobá, que contemplará personalidades que tiveram um papel de destaque na comunidade.

Artistas convidados-ELIAS GEHRTI, LPR A SIGLA, NÓS SOMOS3, CASIMIRO OITENTA, CESAR SOTAQUE CAGEBÊ, WIL ONÉSIMO, MALANDROES, PROJETO AFROARTNATIVA, CAPOEIRA ABOLIÇÃO, OD LAVDE, FELIPE BEAT BOX, DIOGÃO DIMONSTRO, LIL AND.

Recursos Materiais e Divulgação- Cartazes da Programação, crachás, posts. Aparelhagem de som. Lanche do museu.

Recursos Humanos-

COMITIVA CHINESA 10 DEZ

17 visitantes acompanhados do Diretor Bucci |Duração: Aprox. 50 min) 11h30 até 12h20

Entraram pelo piso inferior, exposição Gravura Botânica, Reserva técnica e

VISITA - LOEFGREN 11 DEZ

